

Universidade Federal de Uberlândia
Instituto de Letras e Linguística
Programa de Pós-Graduação em Letras
Curso de Mestrado em Teoria Literária

Caderno de Resumos

IV Seminário de Pesquisa
em Literatura



Universidade Federal
de Uberlândia

6 e 8 de novembro

2010



Instituto de Letras e
Linguística

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
Instituto de Letras e Linguística
Programa de Pós-Graduação em Letras
Curso de Mestrado em Teoria Literária

IV SEPEL

IV SEMINÁRIO DE PESQUISA EM LITERATURA

UBERLÂNDIA MG
DEZEMBRO/2010

Reitor da Universidade Federal de Uberlândia

Prof. Dr. Alfredo Júlio Fernandes Neto

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação – PROPP

Prof. Dr. Alcimar Barbosa Soares

Diretora do Instituto de Letras e Linguística

Profa. Dra. Maria Inês Vasconcelos Felice

Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos

Profa. Dra. Betina Ribeiro Rodrigues da Cunha

Secretário do PGLETRAS - MTL

Renato Bernardo da Silva

Instituto de Letras e Linguística – ILEEL
Programa de Pós-graduação em Literatura
Curso de Mestrado em Literatura
Campus Santa Mônica
Av. João Naves de Ávila, 2121 – Sala 1G250
Uberlândia-MG / CEP: 38408-100
(34) 3239-4162 (Ramal 6250)

COMISSÃO ORGANIZADORA:

Profa. Dra. Betina Ribeiro Rodrigues da Cunha (Coordenadora do Programa)

Prof. Dr. Ivan Marcos Ribeiro (Presidente da Comissão Organizadora)

Mestranda Alina Taís Dário

Mestranda Aline Carrijo de Oliveira

Mestranda Aline Tavares e Soares Guimarães

Mestranda Ana Claudia Nascimento Teodoro

Mestranda Carla Érica Oliveira Ferreira

Mestranda Fernanda Pina dos Reis Faccin

Mestranda Franciele Queiroz da Silva

Mestrando Márcio Henrique Muraca

Mestrando Manuel José Veronez de Sousa Júnior

Mestranda Melina Xavier de Sá Moraes

Mestranda Vânia Carolina G. Paluma

AGRADECIMENTOS:

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

FAPEMIG – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais

FAU – Fundação de Apoio Universitário

Instituto de Letras e Linguística – ILEEL

CELIN/UFU

APOIO:

PROGRAD

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

FAPEMIG – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais

CELIN/UFU

WEBMASTERS:

Rafael Regis Ramalho

Fernando Paulino de Oliveira

APRESENTAÇÃO

O IV SEPEL é o Seminário de Pesquisa em Literatura do Programa de Pós-graduação em Letras – Curso de Mestrado em Teoria Literária, da Universidade Federal de Uberlândia. Os Seminários de Pesquisa, realizados ao final de cada ano, têm como objetivos orientar, estimular, debater, compartilhar e auxiliar os pesquisadores iniciantes em sua caminhada acadêmica por meio da participação de um leitor externo. É uma atividade acadêmica, comum no universo dos Programas de Pós-graduação, que tem como propósito estimular a reflexão e a troca de idéias em torno de um dado tema, sem a perspectiva de avaliação: é uma oportunidade para o amadurecimento de idéias.

As sessões do IV SEPEL estão organizadas por grupos temáticos, quais sejam: narrativa, poesia e dramaturgia, de acordo com o estágio em que se encontra o projeto de pesquisa: inicial, qualificado ou concluído. Em qualquer que seja o caso, o resumo de cada projeto será lido e debatido por um leitor externo convidado. Os demais presentes poderão oferecer suas contribuições por meio de sugestões ou de questionamentos pertinentes. A participação de leitores externos, além de contribuir para a qualidade dos trabalhos em desenvolvimento, acaba se transformando em um privilégio para aqueles que podem ter suas propostas apreciadas por um professor pesquisador vinculado a outra Universidade, com experiência e renome na área. Ou seja, as sugestões decorrentes podem ser extremamente enriquecedoras e podem abrir novos horizontes, tanto para os alunos quanto para os professores envolvidos.

Para os projetos em fase inicial, os alunos poderão compartilhar suas incertezas e apresentar suas propostas de pesquisa como intenções. É claro que quanto mais definido estiver o projeto, mais definidas serão as sugestões. Por outro lado, mesmo os projetos ainda não definidos podem ser extremamente enriquecidos com as discussões decorrentes da leitura do convidado externo, uma vez que podem ser apresentadas alternativas.

Cada apresentador disporá de até 15 minutos para apresentar seu trabalho, seguidos de outros 15 minutos de sugestões e debates, no total de até 30 minutos por projeto.

PESQUISADORES CONVIDADOS

1 Conferencista:

Prof. Dr. Paulo Sérgio Nolasco dos Santos (UFGD)

Possui Graduação em Letras pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (1981), Mestrado em Literatura, área de Teoria da Literatura pela Universidade de Brasília (1984) e Doutorado em programa de pós-graduação em letras da UFMG / estudos literários, área de Literatura Comparada (1993). Atualmente é professor Associado III da Universidade Federal da Grande Dourados. Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Teoria Literária e Literatura Comparada, atuando no campo da teoria e do comparatismo literário - literatura comparada, crítica literária, literatura regional. BOLSA de Produtividade em Pesquisa II do CNPq; Professor do Programa de Mestrado em Letras da UFMS desde 1998 e, atualmente, do Programa de Mestrado em Letras da própria UFGD. Coordenou a Comissão de criação do Mestrado em Letras /Literatura e Linguística sendo Coordenador

do PPGL da Facale/UFGD no biênio 2008-2010. Editor da Raído-Revista do PPGLetras da UFGD. Coordenou o GT de Literatura Comparada da ANPOLL e também a linha de pesquisa Limiares Críticos deste GT. Membro do Conselho da ABRALIC. Autor de três livros publicados e Organizador de oito livros publicados. Primeiro DIRETOR da recém-criada Faculdade de Comunicação, Artes e Letras / FACALE da UFGD. Coordenador dos eventos “CICLOS DE LITERATURA”, na 13ª Edição em 2009, e de Simpósios sobre “regionalismos culturais” na ABRALIC. Membro da Academia Sul-mato-grossense de Letras e da Academia Douradense de Letras.

2 Leitores Externos:

Os projetos serão lidos pela equipe de professores doutores convidados na categoria de leitores externos:

2.1 Seminários de Projetos de Pesquisa

Prof. Dr. Wilton Barroso (UnB)

Possui graduação em Física pela Faculdade de Humanidades Pedro Segundo II (1978), mestrado em Filosofia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1984), doutorado em Epistemologia e História da Ciência – Université de Paris VII – Université Denis Diderot (1992) e Pós-doutorado em Epistemologia pela Maison des Sciences de l'homme/Paris (2000). Atualmente é professor adjunto MS 4 do Departamento de Filosofia da Universidade de Brasília e membro do Programa de Pós-graduação em Literatura. Tem experiência na área de Epistemologia e História das Idéias, atuando principalmente nos seguintes temas: História da Ciência, Física, Filosofia, Leibniz, Metafísica e nas relações Epistemologia e Teoria Literária (Com ênfase nos seguintes autores: Milan Kundera, Hermann Broch).

Profa. Dra. Kelcilene Grácia-Rodrigues (UFMS)

Possui graduação em Letras - Câmpus de Três Lagoas pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (1994), mestrado em Letras pela Universidade Estadual Paulista - Faculdade de Ciências e Letras de Assis (1998) e doutorado em Estudos Literários pela Universidade Estadual Paulista-Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara (2006). Atualmente é professora adjunta e Coordenadora do Mestrado em Letras, Câmpus de Três Lagoas, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Literatura Brasileira. Integra o Programa de Mestrado em Letras do CPTL-UFMS e o Programa de Mestrado em Estudos de Linguagens do CCHS-UFMS. Suas publicações voltam-se principalmente para os seguintes temas: Manoel de Barros, poesia, metáfora, intertextualidade, Guimarães Rosa, narrativa, narrativa poética, ficção brasileira contemporânea e literatura regional de Mato Grosso do Sul. Integra a Rede Centro-Oeste de Pesquisa (CO3); Membro do GT Texto Poético, da ANPOLL; Organizadora, com os professores Antonio Rodrigues Belon e Rauer Ribeiro Rodrigues da coletânea “O Universal & o Regional – Literatura em Perspectiva 1”, lançada em 2009 pela Editora da UFMS.

Prof. Dr. Mário Cezar Silva Leite (UFMT)

Possui graduação em Letras pela Universidade Federal de Mato Grosso (1987), mestrado em Literatura Brasileira pela Universidade de São Paulo (1995), doutorado em Comunicação e Semiótica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2000) e estágio de Pós doutoramento em Estudos de Literaturas Comparadas no DLCV, FFLCH, da Universidade de São Paulo (2006). É professor Associado do Departamento de Letras/IL da Universidade Federal de Mato Grosso. Foi um dos criadores do Mestrado em Estudos de Linguagem/IL/UFMT (2003) onde atua como professor-colaborador na área de Estudos Literários. Também foi um dos criadores do Mestrado em Estudos de Cultura Contemporânea-ECCO/UFMT (2007) onde atua como professor-orientador nas Linhas de Pesquisa Poéticas Contemporâneas e Epistemes Contemporâneas. Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Letras, atuando principalmente nos seguintes temas: literatura brasileira, literatura de Mato Grosso, oralidade e mitos, Pantanal, imaginário, identidades e regionalismo. Conselheiro Consultivo da Revista Documento/Monumento (NDIHR-UFMT) e Membro dos Conselhos Editoriais das Revistas POLIFONIA - Periódico do Programa de Pós-graduação em Estudos de Linguagem - (MeEL/UFMT), INTERAÇÕES - Revista Internacional de Desenvolvimento Local (UCDB-MS), CRÍTICA CULTURAL - Revista do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem (UNISUL-Tubarão/SC), BOITATÁ - Revista Eletrônica do GT de Literatura Oral e Popular/ANPOLL e da Revista ECOS - Literatura, Lingüística e Educação (Revista do Instituto de Linguagens da UNEMAT). Assessor Científico *Ad hoc* da EDUEL (Editora da Universidade Estadual de Londrina), da Fundação de Amparo à Pesquisa de Minas Gerais (FAPEMIG), da Fundação de Amparo à Pesquisa do Pará e Assessor de Edição da Revista Brasileira de Lingüística Antropológica (Laboratório de Línguas Indígenas/UnB, Editores: Aryon Rodrigues e Ana Suelly A. C. Cabral). Também é fundador e organizador da Coleção Tibanaré de Estudos Matogrossenses publicada pela Cathedral Publicações com Apoio Institucional da UNESCO; criador e coordenador do Grupo RG Dicke de Estudos em Cultura e Literatura de Mato Grosso (CNPq/UFMT). Coordenou o GT de Literatura Oral e Popular da ANPOLL entre 2000-2004, foi o coordenador brasileiro do Núcleo Temático em Estudos Culturais da Brazilian Studies Association (BRASA) entre 2003-2006. Como pesquisador participa do Centro de Estudos em Oralidade (CNPq/PUC-SP) e do Grupo de Pesquisa em Oralidade e Ensino de Literatura (CNPq/UEL). Atualmente é o Vice-coordenador do Mestrado em Estudos de Cultura Contemporânea (ECCO) e coordenador da Área de Concentração em Estudos Interdisciplinares de Cultura do mesmo Programa. Também é o atual coordenador do GT de Literatura Oral e Popular da ANPOLL (jul. 2008 – jul. 2010). Membro do Júri Inicial do Concurso Portugal Telecom de Literatura-2010.

Prof. Dr. Deneval Siqueira de Azevedo Filho (UFES)

Possui graduação em Letras-Português/Inglês pela UNIFLU - Faculdade de Filosofia de Campos (1985), mestrado em Teoria e História Literária pela Universidade Estadual de Campinas (1996) e doutorado em Teoria e História Literária pela Universidade Estadual de Campinas (1999). Atualmente é Research Associate Professor - campus Nassau College - State University of New York, Research Associate Professor da Fairfield University, Connecticut, E.U.A. e Professor Associado da Universidade Federal do Espírito Santo. Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Crítica Literária, atuando principalmente

nos seguintes temas: literatura - história e crítica, crítica literária, teoria literária, escritores brasileiros e literatura brasileira contemporânea. É líder do Grupo de Estudos Interdisciplinares de Transgressão, vinculado ao Programa de Pós-graduação em Letras - Mestrado e Doutorado em Estudos Literários, do Departamento de Línguas e Letras, do Centro de Ciências Humanas e Naturais, a cujo corpo docente pertence e cujas linhas de pesquisa são Poéticas da Antiguidade à Pós-modernidade e Literatura e Expressões de Alteridade. Possui pós-doutorado em Literatura Comparada e Estudos Culturais pelo Harpur College of Arts, State University of New York in Binghamton e Pós-doutorado em Letras e Culturas, no International College of Letters and Cultures, Hispanic Research Center, da Arizona State University, tendo como supervisores o Regents Professor David William Foster e o Regents Professor Gary Keller. É membro da Academia Campista de Letras.

Profa. Dra. Fabiane Verardi Burlamaque (UPF)

É licenciada em Letras Língua Portuguesa e respectivas Literaturas pela Universidade de Passo Fundo (1991), Mestre em Letras (Teoria Literária) pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (1999) e Doutor em Letras (Teoria Literária) pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (2004). Atualmente, é professor Adjunto III da Universidade de Passo Fundo, onde é professora no Curso de Letras e no Mestrado em Letras. É pesquisadora no Acervo Literário Josué Guimarães (ALJOG/UPF), além de desenvolver projetos na linha de pesquisa de Leitura e Formação de Leitor, focalizando seus trabalhos na questão da leitura relacionada às múltiplas linguagens, nas metodologias de ensino da literatura e à literatura infantil e juvenil e participa da Comissão Organizadora das Jornadas de Literatura de Passo Fundo.

PROGRAMAÇÃO

Dia 06/12/2010

17h30min – 18h45min:

Credenciamento

Local: Anfiteatro Bloco 50

19h – 19h30min:

Mesa de Abertura:

Prof. Dr. Alcimar Barbosa Soares (Pró-Reitor – PROPP)

Profa. Dra. Maria Inês Vasconcelos Felice (Diretora do ILEEL)

Profa. Dra. Betina Ribeiro Rodrigues da Cunha (Coordenadora do MTL)

19h30min – 20h:

Atividade Cultural

20h:

CONFERÊNCIA: Literatura Comparada e Crítica Cultural na Contemporaneidade

Prof. Dr. Paulo Sérgio Nolasco dos Santos (UFGD)

Coordenadora: Profa. Dra. Betina Ribeiro Rodrigues da Cunha

Local: Anfiteatro Bloco 50 C/D

Dia 07/12/2010

SESSÃO DE DEBATES I – MANHÃ

Debatedor: Prof. Dr. Wilton Barroso (UnB)

Mediador: Prof. Dr. Ivan Marcos Ribeiro

Horário: 08h30min às 12h

Local: Anfiteatro 50 C

ALUNOS(AS) EXPOSITORES(AS):

1. Inessa Rosa de Amorim

Crônica, Cultura e Imaginário na obra de Mário Prata

2. Samira Daura Botelho

As metáforas espaciais no romance *A jangada de pedra*, de José Saramago

3. Geaneliza de Fátima Rodrigues Rangel Pimentel

A memória na dramaturgia de Antonio Callado (*A cidade assassinada*) e Jorge Andrade (*Pedreira das Almas*)

4. Wilson Filho Ribeiro de Almeida

Leituras públicas e transcrições de *Canção de Natal*, de Charles Dickens

5. Márcio Henrique Muraca

Jorge Amado: um cronista da guerra

6. Dalila Andrade Lara

Representações dos espaços fantásticos do Oriente sob a ótica ocidental: Uma análise de *O mandarim* e *A relíquia* de Eça de Queirós

7. Fernanda Pina dos R. Faccin

Ritos de passagem contemporâneos em Marina Colasanti: passagens e ressurgências

8. Vânia Carolina G. Paluma

Liberdade prisioneira: a narrativa da solidão e do silêncio em *Les Corps Perdus*

SESSÃO DE DEBATES II – TARDE

Debatedora: Profa. Dra. Kelcilene Grácia-Rodrigues (UFMS)

Mediador: Profa. Dra. Elaine Cristina Cintra

Horário: 14h às 18h

Local: Anfiteatro 50 D

ALUNOS(AS) EXPOSITORES (AS):

1. Blenda Ramos Vieira

As profanações de Hilda Hilst: uma análise de *Tu não te moves de ti*

2. Danielle Stephane Ramos

Nos arredores da Casa do Sol: As imagens espaciais no imaginário Hilstiano em “*Trajatória Poética do Ser*”

3. Daniel Pereira Pérez

Autoria e paratexto em Manoel de Barros

4. Alina Taís Dário

O corpo banal: no limiar do amor e da violência

5. Ricardo Alves dos Santos

A linguagem profana e o desejo sagrado: a poética de Valdo Motta

6. Tiago Henrique Cardoso

Autobiografia e poesia em *Lar*, de Armando Freitas Filho

7. Carolina Molinar Bellocchio

Babel e os poetas: perspectivas e estratégias do sujeito lírico contemporâneo frente à cidade

8. Bárbara P. Bin Bispo Peixoto

Entrelaçando diálogos entre múltiplas referências: a poética de Ricardo Domeneck

NOITE

Mesa redonda: “Comparativismo: novas perspectivas”

Profa. Dra. Kelcilene Grácia-Rodrigues (UFMS): “Os jogos metafóricos em Manoel de Barros e Guimarães Rosa”

Prof. Dr. Wilton Barroso (UnB): “Elementos para uma Epistemologia do Romance”

Prof. Dr. Mário Cezar Silva Leite (UFMT): “**Por que os pigmeus fugiram de Edith Piaf?: no entre-imagens da literatura brasileira**”

Horário: 19h30min

Local: Anfiteatro 50 C

08/12/2010

SESSÃO DE DEBATES III – MANHÃ

Debatedor: Prof. Dr. Mário Cezar Silva Leite (UFMT)

Mediador: Profa. Dra. Joana Muylaert de Araújo

Horário: 08h30min às 12h

Local: Anfiteatro 50 C

ALUNOS(AS) EXPOSITORES(AS):

1. Andréa Cristina de Paula

A religiosidade na voz de Pena Branca e Xavantinho

2. Lucas Gilnei Pereira

Antônio José da Silva, *O judeu*: Um leitor de Eurípedes

3. Juliane Cristina do Nascimento

A mulher tradicional e a mulher moderna: tempo de transição

4. Aline Brustello Pereira

Os espaços insólitos nas narrativas de Clarice Lispector

5. Aline Tavares e Soares Guimarães

Limites de um entre-lugar: Criação e Representatividade Feminina na obra de Balzac

6. Carla Érica Oliveira Ferreira

Anacronismo ou reinvenção? *Galiléia* e o regionalismo

7. Cláudia Beatriz Carneiro Araújo

Macunaíma: história e ficção

8. Gecilmar Pereira Borges

Terra: mito, imagem e metáfora em “*O último vôo do flamingo*” de Mia Couto

SESSÃO DE DEBATES IV – TARDE

Debatedor: Prof. Dr. Deneval Siqueira Filho (UFES)

Mediador: Profa. Dra. Kênia Maria de Almeida Pereira

Horário: 14h às 18h

Local: Anfiteatro 50 C

ALUNOS(AS) EXPOSITORES (AS):

1. Naiana Mussato Amorim

Duplo inferno e múltiplas faces da Era Vitoriana: forma e conteúdo no processo de adaptação fílmica do romance gráfico *From Hell*, de Alan Moore e Eddie Campbell

2. Fátima Yukari Ariyoshi

Arquétipo ligado ao isomorfismo negativo em Cem Anos de Solidão: Melquiádes, o cigano em *Cem Anos de Solidão*

3. Cássia Dionéia S. Mendes

Espaço e subjetivação: uma leitura das espacialidades em objetos turbulentos, de José J. Veiga

4. José do Carmo Amorim

José Saramago em diálogo com o popular e o erudito: um estudo sobre *As intermitências da morte*

5. Nelson Perez de Oliveira Júnior

Egoísmo, Altruísmo e Empatia: Um empreendimento Cultural e o novo paradigma na relação Autor/Obra/Público em *Canção de mim mesmo* de Walt Whitman

6. Wanély Aires de Sousa

Autobiografia e ficcionalidade em *O cemitério dos livros* de Lima Barreto

7. Aline Carrijo de Oliveira

Confluências entre música e literatura: *Tristão e Isolda*, Lenda e Ópera

SESSÃO DE DEBATES V – TARDE

Debatedor: Profa. Dra. Fabiane Verardi Burlamaque (UPF)

Mediador: Profa. Dra. Betina Ribeiro Rodrigues da Cunha

Horário: 14h às 18h

Local: Anfiteatro 50 D

ALUNOS(AS) EXPOSITORES (AS):

1. Ana Cláudia N. Theodoro

Novas perspectivas acerca da figura feminina e suas relações com o patriarcalismo nos contos de fadas contemporâneos

2. Regina Nascimento Silva

Viventes das Alagoas: fragmentos de um passado – memória, literatura e história alinhavadas nas crônicas de Graciliano Ramos

3. Tereza Cristina Tófolis Rodrigues

Virginia Woolf: a celebração do instante

4. Franciele Queiroz da Silva

Inferno provisório: uma (re) configuração do real na prosa brasileira contemporânea?

5. Gláucia Helena Braz

Passagens de indecisão: a performance do leitor diante da oralidade poética

6. Melina Xavier de Sá Moraes

A obra-prima ignorada: poéticas do real ou reais poéticos?

7. Armando Ribeiro Júnior

A Modernidade Líquida em Campos de Carvalho

8. Rômulo Mendes Faria

Discursos histórico-literários em *1602*, de Neil Gaiman

9. Manuel José Veronez de S. Júnior

Epistolografia dos Andrades e a Literatura: possíveis contribuições

NOITE

Mesa redonda: “Identidades e alteridades nas concepções literárias contemporâneas”

Horário: 19h30min

Local: Anfiteatro 50 C

Prof. Dr. Deneval Siqueira Filho (UFES): “O conto contemporâneo de Sérgio Sant’Anna - a trama e o pastiche”

Profa. Dra. Fabiane Verardi Burlamaque (UPF): “A literatura infantil e juvenil contemporânea: experiências de leitura e construção do sujeito”

Atividade Cultural: Recital de Piano

Prof. Dr. Stéfano Paschoal

Horário: 21h30min

Local: Uberlândia Clube

Coquetel de Encerramento (por adesão)

Horário: 21h30min

Local: Uberlândia Clube

07/12/2010

SESSÃO DE DEBATES I – MANHÃ

Debatedor: Prof. Dr. Wilton Barroso (UnB)

Mediador: Prof. Dr. Ivan Marcos Ribeiro

Horário: 08h30min às 12h

Local: Anfiteatro 50 C

INESSA ROSADE AMORIM

Título do Trabalho: *Crônica, cultura e imaginário na obra de Mário Prata*

Orientadora: Profa. Dr^a Regma Maria dos Santos

Linha de Pesquisa: Perspectivas teóricas e historiográficas no estudo da Literatura

Resumo: O projeto *Crônica, cultura e imaginário na obra de Mário Prata* tem como objeto de estudo as crônicas do escritor Mário Prata, mais especificamente, as crônicas que o autor reuniu no livro que publicou em 2007, *Cem melhores crônicas*. Pretende-se fazer uma análise das crônicas selecionadas pelo autor para compor o livro citado, para isso levará em conta o caráter polêmico da crônica como gênero literário que tem em sua gênese o caráter de texto jornalístico, situando-se entre a literatura e o jornalismo.

SAMIRA DAURA BOTELHO

Título do Trabalho: As metáforas espaciais no romance *A jangada de pedra*, de José Saramago

Orientadora: Profa. Dra. Marisa Martins Gama-Khalil

Linha de Pesquisa: Poéticas do Texto Literário: Cultura e Representação

Resumo: O espaço exerce uma importância inquestionável em uma narrativa. Ele pode determinar mudanças no enredo e inclusive constituir-se como prática de subjetivação. Todavia, apesar de abrir um leque imenso de possibilidades de estudos, as pesquisas relacionadas ao espaço nas narrativas ficcionais ainda não têm recebido o devido destaque pela crítica literária.

No que diz respeito às narrativas fantásticas, a pesquisa sobre questões espaciais se torna ainda mais atraente, uma vez que a atmosfera fantástica possibilita uma criação ampla de metáforas espaciais. Nesse contexto, o romance *A Jangada de Pedra* constitui-se excelente objeto de pesquisa, já que é riquíssimo em construções espaciais.

O romance todo se dá em função do espaço que, desde o título, insinua-se insólito. A narrativa gira em torno da Península Ibérica, a qual, misteriosamente, separa-se do restante da Europa e começa a flutuar no oceano como uma "jangada de pedra", instalando uma nova ordem no enredo. Os cinco protagonistas, devido à ruptura da península, saem em uma jornada em busca de novos espaços e, dessa forma, buscam também suas próprias identidades. No início da história, as personagens são apresentadas isoladas umas das outras. A modificação do espaço ocasionada pelo deslocamento da península faz com que elas se encontrem. Como as pessoas vivem um momento de viagem para conhecer um mundo reduzido a dois países – Portugal e Espanha –, os valores sociais e individuais

também se alteram. Assim, não só o enredo toma novos rumos, como também os próprios protagonistas se transformam, até que no fim, cada um segue buscando seu destino. Por possibilitar uma análise rica e interessante, a presente pesquisa tem como objetivo realizar, através de uma leitura detalhada do romance *A Jangada de Pedra*, de José Saramago, um estudo acerca das metáforas espaciais e da ambientação presentes na obra em questão. Pretende-se, dessa forma, contribuir para o aprofundamento dos estudos espaciais: sua caracterização, funcionalidade e efeitos em uma narrativa – em especial a fantástica.

O presente trabalho almeja demonstrar como os espaços geográfico e social interferem na própria caracterização da identidade das personagens e inclusive pode ser o ponto de origem, de desenvolvimento e de desfecho de uma obra. No romance pesquisado – *A Jangada de Pedra* – tanto as modificações no enredo quanto as transformações das personagens estão relacionadas à metáfora da jangada. O fato de a península se separar da Europa é o aspecto central da narrativa, que se desenvolve a partir de outras modificações do espaço.

GEANELIZA DE FÁTIMA RODRIGUES RANGEL PIMENTEL

Título do Trabalho: A memória na dramaturgia de Antonio Callado (*A cidade assassinada*) e Jorge Andrade (*Pedreira das almas*)

Orientador: Prof. Dr. Luiz Humberto Arantes

Linha de Pesquisa: Perspectivas teóricas e historiográficas no estudo da Literatura

Resumo: Essa pesquisa tem como proposta inicial analisar os aspectos relacionados à memória e de que maneira esta se faz presente na dramaturgia de Antonio Callado e Jorge Andrade. As peças dramáticas desses autores selecionadas como objetos de estudos são *A Cidade Assassinada* e *Pedreira das Almas* respectivamente, datadas de 1954. A importância desses estudos está em se demonstrar que a memória, composta por lembranças pessoais (individual) e impessoais (coletiva), distribuídas no interior de uma sociedade grande ou pequena, contribuem para evocar e manter vivas as recordações de fatos passados que interessam ao grupo, colaborando assim, para a manutenção de uma identidade coletiva. Os diálogos dos protagonistas Urbana, da peça *Pedreira das Almas*, assim como os de João Ramalho de *A Cidade Assassinada*, representam as várias vozes, ou seja, o clamor de uma cidade que para preservar suas origens e costumes, recusa ao progresso, à promessa de paraíso no Planalto. Ocorre que com uma linguagem cotidiana, acessível, essas personagens são capazes de mobilizar os moradores da cidade a lutarem em defesa dos lugares onde nasceram, cresceram e viveram. Para essas pessoas, o reencontro com o passado seria a busca da própria libertação, uma forma de enredar as vivências de seu grupo social e torná-las memória. Nesse sentido, Arantes destaca que “o presente e o passado estão impregnados de agora, estão grudados nos monumentos, nas pessoas e em suas memórias. As dores do passado estão grudadas nas coisas e nas pessoas presentes” (ARANTES, 2008, p. 39). Se em *Pedreira das Almas* surge Urbana, uma líder que para defender sua cidade, seu povo e seus valores, não recua diante de seus inimigos, em *A Cidade Assassinada*, há João Ramalho que de forma arrojada, sem se deixar intimidar, luta contra os que tentam transferir para São Paulo, o pelourinho, lugar – símbolo de memória, e o título de vila da cidade por ele fundada. Essa aproximação de cada texto com outro, esse imenso e incessante diálogo entre obras que surgem como uma nova voz que fará soar diferentemente as vozes anteriores, arrancando-lhes novas entonações, é o que Perrone-Moisés (2005) irá

chamar de intertextualidade. Por se tratar de uma pesquisa em fase inicial, oportuno ressaltar que o levantamento de hipótese ainda se faz presente e necessário na busca por caminhos que descrevam os eventos de memória, e como eles se realizam nas obras *A cidade Assassinada* (Antonio Callado) e *Pedreira das Almas* (Jorge Andrade). O estudo apoiar-se-à principalmente nas concepções desenvolvidas pelo teórico Jacques Le Goff e na de outros relevantes pesquisadores e/ou autores essenciais para o entendimento e apreensão de teorias relacionadas à memória. Importante destacar que esta pesquisa se encontra em fase de revisão do referencial teórico, portanto, não há ainda resultados preliminares.

WILSON FILHO RIBEIRO DE ALMEIDA

Título do Trabalho: Leituras públicas e transcrições de *Canção de Natal*, de Charles Dickens

Orientador: Prof. Dr. Luiz Humberto Martins Arantes

Linha de Pesquisa: Perspectivas teóricas e historiográficas no estudo da Literatura.

Resumo: O objeto desta pesquisa é a obra *Canção de Natal*, do inglês Charles Dickens (1812-1870), em especial, o concernente às suas leituras públicas, apresentações em que, no palco, o autor lia trechos de seus livros. O objetivo será observar o processo de transformação da novela nas performances de leituras públicas, das quais teremos acesso ao manuscrito pelo fac-símile do roteiro de leitura, editado por Philip Collins, e nas transcrições, em outros suportes, que vêm sendo produzidas desde a publicação do livro. Primeiro, será feita uma contextualização histórica sobre Dickens, principalmente sobre a publicação do livro *Canção de Natal* e suas leituras públicas, quando se entenderá quais aspectos do sistema literário inglês do século XIX favoreceram a boa acolhida daqueles espetáculos e os tornaram 8 possíveis, a saber, o aumento da produtividade na edição de livros e jornais, a forma fragmentada de publicação, e a experiência de Dickens como ator. Richard Sennett e Antonio Candido darão suporte, respectivamente, acerca da vida pública naquele século e das conexões entre literatura e sociedade. Informações sobre o autor virão pela a introdução de Philip Collins, que acompanha sua edição do roteiro de leitura de *Canção de Natal*, pela tese de Daniel Puglia, dentre outras fontes. Num segundo momento, as performances de *Canção de Natal* serão analisadas, observando-as com respeito a dois aspectos: os teatrais e os textuais. Os primeiros, através do conceito de *performance* de Paul Zumthor; os segundos, embasados pelo estudo de Luiz Fernando Ramos sobre a rubrica, e pelo método de pesquisa da crítica genética. Surgirão, para conhecimento do histórico das formas de se ler e publicar narrativas e textos teatrais, as obras de Chartier e de Alberto Manguel, este que, também, apresenta um capítulo acerca do “Autor como leitor”, pequeno relato da história das leituras públicas de autores, desde o primeiro século da era cristã, e que dá informações importantes sobre as leituras de Dickens. Estudos relativos à memória e às formas de registrá-la serão importantes, principalmente a pesquisa de Marina Maluf, acerca de três aspectos: primeiro, a memória no desenvolvimento das performances; segundo, o registro da memória pelos que testemunharam as leituras; terceiro, a memória como elemento da narrativa. Por fim, será feito um apanhado geral das versões que se produziram de *Canção de Natal*, nos meios literário, teatral, cinematográfico, radiofônico e imagético, cuja exposição cumprirá apenas papel informativo, sem a pretensão de esgotar o assunto. A seguir, serão selecionadas algumas dessas obras para uma análise mais detida, pautada pelas teorias sobre tradução, de

Benjamin, Derrida e Haroldo de Campos, procurando perceber os desdobramentos e transformações da novela. Nessa parte, igualmente, serão ponderadas as ilustrações para *Canção de Natal*, considerando os trabalhos de John Leech e Quentin Blake. Assim, entendendo de que maneira os desenhistas, como também os profissionais do cinema, caracterizaram as personagens, levando para a visualidade dos desenhos e dos filmes as descrições da narrativa. Então, caberá a leitura do livro *A personagem de ficção*, que trata da caracterização nos meios do romance, do teatro e do cinema.

MÁRCIOHENRIQUEMURACA

Título do Trabalho: Jorge Amado: um cronista da guerra

Orientadora: Profa. Dra. Kênia Maria de Almeida Pereira

Linha de Pesquisa: Poéticas do Texto Literário: Cultura e Representação

Resumo: O presente trabalho tem como objeto principal de estudo as 103 crônicas de Jorge Amado, reunidas no livro **Hora da Guerra**, originalmente publicadas no jornal baiano *O Imparcial*, entre 1942 e 1944. Por meio de tais escritos é possível reconhecer o posicionamento de Jorge Amado sobre os mais variados fatos e acontecimentos do período da Segunda Guerra Mundial, tanto no mundo como no Brasil. As crônicas tratam desde questões políticas, artísticas, ideológicas até fenômenos populares, como o artigo dedicado ao médium Chico Xavier. Um segundo objetivo deste projeto é a investigação do tema Holocausto (ou *Shoah*) nas crônicas do escritor baiano. Fechando o estudo, a questão do antissemitismo no Brasil será abordada visando o posicionamento do governo Vargas no período obscuro da Segunda Guerra Mundial. A fundamentação teórica contará com obras clássicas e/ou consagradas sobre o período, como **Origens do Totalitarismo**, de Hannah Arendt, **Holocausto: Uma História dos Judeus da Europa Durante a Segunda Guerra Mundial**, de Martin Gilbert, e **O Antissemitismo na Era Vargas – Fantasmas de uma Geração (1930-1945)**, de Maria Luiza Tucci Carneiro. Quanto ao gênero *crônica*, entre outros, o texto de Antonio Candido, “A Vida ao Rés-do-Chão”.

DALILAANDRADELARA

Título do Trabalho: Representações dos espaços fantásticos do Oriente sob a ótica ocidental: uma análise de *O mandarim* e *A Relíquia* de Eça de Queirós

Orientadora: Profa. Dra. Marisa Martins Gama-Khalil

Linha de Pesquisa: Poéticas do texto literário: cultura e representação

Resumo: As narrativas de Eça de Queirós são voltadas, na maioria das vezes, para o realismo/naturalismo. Ao final do século XIX, ele passa a abandonar em larga medida a atitude panfletária e de crítica social presente em seus romances, deixando de lado a descrição científica, a ênfase sociológica e pedagógica, dando lugar a uma literatura mais fantástica e humorística, emancipando-se, assim, do realismo. E, verificamos esse enfoque em duas de suas obras: n' *O mandarim* e n' *A Relíquia*. A primeira retrata uma fantástica viagem à China, o que constitui o núcleo do texto e o torna mais interessante. Com essa viagem fantástica, porém, Eça de Queirós não deixa de realizar uma crítica à sociedade, o que nos demonstra que o fantástico pode ser um recurso utilizado para se repensar o real. Já na outra obra, o personagem narrador, assim como em *O mandarim*, irá guiar-nos no universo oriental do Egito, com todas as suas maravilhas e mistérios que sempre foram objetos de estudo e de indagação por parte dos ocidentais. Para tal estudo,

iremos tomar como base os preceitos básicos da narrativa fantástica de Todorov e Ceserani, com embasamento teórico de Foucault e Dimas no estudo do espaço e, de notável importância também, os estudos de Edward Said a respeito do orientalismo.

FERNANDA PINADOS REIS FACCIN

Título do Trabalho: Ritos de passagem contemporâneos em Marina Colasanti: passagens e ressurgências

Orientador: Prof. Dr. Ivan Marcos Ribeiro

Linha de Pesquisa: Perspectivas teóricas e historiográficas no estudo da literatura

Resumo: Para o presente trabalho foram escolhidos quatro contos do livro de contos *O leopardo é um animal delicado* de Marina Colasanti que são: *As regras do jogo*; *Menina de vermelho a caminho da Lua*; *O leopardo é um animal delicado*, de mesmo nome do livro; e *Sem que seja de joelhos*. Os contos citados apresentam em suas narrativas ritos de passagem que se encontram em contextos distintos, embora compartilhem da mesma dinâmica metamórfica caracterizada pelas “passagens”, pois há “uma correspondência entre as diversas modalidades de passagem: das trevas à luz (Sol), da preexistência de uma raça humana à manifestação (Antepassado mítico), da Vida à Morte e à nova existência *post mortem* (a alma). Em *Menina de vermelho a caminho da Lua* o rito de passagem presente que segundo Mircea Eliade “é considerado o rito de passagem por excelência” é o da puberdade, a passagem de uma faixa de idade a outra (da infância ou adolescência à juventude). Neste conto, além do típico rito citado acima, a personagem (protagonista) submete-se ao conceito “corpo-casa-cosmos”, assim como os demais protagonistas, dos outros contos, que estabelecem uma relação corpórea com os rituais a que são submetidos (ou que se submetem). Em *O leopardo é um animal delicado* a protagonista envolve-se num rito que dispõe dos cinco sentidos; em *As regras do jogo* o rito presente limita-se à sensação tátil e olfativa, no entanto a passagem só será efetivada se houver a disposição do corpo; e *Sem que seja de joelhos* a representatividade ritualística se dá através de algumas reverências que submetem o corpo do personagem a insurgências seguidas. Os contos elencados apresentam personagens que encontram-se em situações transitórias, de rompimento e que os levam a uma modificação existencial significativa. Na verdade o rito de passagem apresenta este caráter iniciático, ou seja, o indivíduo uma vez submetido a determinado ritual morre para aquela existência anterior, vindo a “ressuscitar”, ou nascer, apresentando-se como um novo ser: “Convém precisar que todos os rituais e simbolismos da “passagem” exprimem uma concepção específica da existência humana: uma vez nascido, o homem ainda não está acabado; deve nascer uma segunda vez.”. (ELIADE, 1992). Os ritos referendam sua função iniciática, transitória e de renascimento mesmo que por meios distintos, além de sua perene relação com a humanidade estabelecendo uma ligação que por vezes pode ser via consciência, mas que, talvez, na mesma proporção possa se der pelo inconsciente. Daí reiterar a posposta do projeto e futuro trabalho que é de averiguar as representações dos ritos numa narrativa contemporânea e feminina, além de analisar via semelhanças e diferenças a atuação do rito de passagem em homens e mulheres.

VÂNIA CAROLINA G. PALUMA

Título do trabalho: Liberdade prisioneira: a narrativa da solidão e do silêncio em *Les Corps Perdus*

Orientadora: Profa. Dra. Betina Ribeiro Rodrigues da Cunha

Linha de Pesquisa: Perspectivas teóricas e historiográficas no estudo da literatura

Resumo: O presente trabalho refere-se ao projeto de pesquisa intitulado “Liberdade prisioneira: a narrativa da solidão e do silêncio em *Les corps perdus* de François Gantheret” que tem por finalidade estudar a obra ficcional do psiquiatra francês François Gantheret, publicada em 2004. A obra apresenta, em uma prosa silenciosa e poética, a trajetória conturbada e solitária de Andrés, um prisioneiro político, fugitivo de uma prisão em Maghreb e os profundos prejuízos psicológicos e morais advindos dessa nova liberdade, das lembranças da violência na prisão, que deixam marcas e atormentam a vida do personagem. Nessa perspectiva o objetivo do trabalho é verificar o processo ficcional com os quais se constrói a temática da violência/silêncio na obra e seus aspectos intrínsecos referentes à questão literária, política e a construção psicológica do personagem principal. Assim, serão analisados temas sócio-político-culturais relativos à violência, que são importantes para o entendimento do constante embate entre solidão x silêncio, bem como a questão da memória como alicerce na construção da liberdade condicionada. Para tanto, serão empregadas as metodologias bibliográfica e documental buscando alicerces histórico-críticos consistentes para as reflexões aqui encaminhadas.

SESSÃO DE DEBATES II – TARDE

Debatedora: Profa. Dra. Kelcilene Grácia-Rodrigues (UFMS)

Mediadora: Profa. Dra. Elaine Cristina Cintra

Horário: 14h às 18h

Local: Anfiteatro 50 D

BLENDA RAMOS VIEIRA

Título do Trabalho: As profanações de Hilda Hilst: uma análise de *Tu não te moves de ti*

Orientadora: Profa. Dra. Enivalda Nunes Freitas e Sousa

Linha de Pesquisa: Poéticas do texto literário - cultura e representação

Resumo: Muitos autores apontam fatores relevantes para o estudo dos termos sagrado e profano, que usaremos neste trabalho. Émile Durkheim em um de seus estudos sobre religião afirma que o fenômeno religioso divide-se em duas partes: o sagrado e o profano, prevalecendo uma visão dualista, na qual um se opõe ao outro. Nesse sentido, considera-se sagrado tudo aquilo que está ligado à religião, magia, mitos, crenças. Em qualquer tipo de religião, a concepção do sagrado se manifesta sempre como uma realidade diferente das naturais, remetendo ao extraordinário, ao anormal, ao transcendental, ao metafísico. Quando o processo é tratado como um fato natural, biológico, normal, estamos no campo do profano, de tudo aquilo que não é sagrado. Como ponto de discussão, centraremos também nossa atenção nas transformações dos conceitos de sexualidade e de literatura erótica no quadro geral da literatura brasileira, e trabalharemos também com os conceitos de religiosidade, fenomenologia, com o corpo como pecador proposto pela Igreja Católica, e observaremos como estas transformações aparecem na obra, visando sempre o jogo que a autora faz entre o sagrado e o profano. O corpus escolhido, por nós, para trabalho *Tu não te moves de ti* é composta por três novelas que, no princípio parecem que não se conectam, mas que com o decorrer da leitura se entrelaçam totalmente. As três novelas são nomeadas com três substantivos diferentes. “Da razão” dá nome a primeira novela, que conta a história de Tadeu, um cara de meia idade, casado com Rute, que está passando por um momento de crise, uma fase de transição questionando sua própria existência e sua convivência por aparência com Rute. O segundo conto recebe o nome de “Matamoros (da fantasia)” e narra a história de Maria, uma criança que sempre esteve habituada ao contato com homens. Para ela, brincadeiras sexuais sempre estiveram associadas com a curiosidade, pois o importante era conhecer tudo tocando. O terceiro e último conto é a história do sobrinho de Hagiá, que é mãe de Matamoros. A narrativa de Axelrod fala mais uma vez sobre tempo e finitude, e esfacela a visão que tínhamos até então dos dois primeiros contos. Axelrod era professor de história política e ortodoxo, e sua história é muito significativa, principalmente no que diz respeito ao nome da obra. Em uma viagem a casa de seus pais, Axel repensa em sua vida e em suas dimensões. *Tu não te moves de ti* desempenha uma função reveladora de falhas, maravilhas e obscuridades do homem. Este trabalho então pretende desenvolver um estudo sobre a constituição da obra de Hilda, e sim como podemos estudá-la em relação ao sagrado e profano, tanto na visão de autores como Émile Durkheim que tem uma visão dualista, como para Rudolf Otto e René Girard que aproximam os termos, e utilizam até outros termos para substituí-los, como: transgressão - respeito, reverência; puro - impuro; fascinante, benfeitor - temível, perigoso; interior - exterior; permitido - interdito; dom - violência; vida - morte; natureza - cultura; ordem - caos.

DANIELLESTEPHANE RAMOS

Título do Trabalho: Nos arredores da Casa do Sol: as imagens espaciais no imaginário hilstiano em “trajetória poética do ser”

Orientadora: Profa. Dra. Enivalda Nunes Freitas e Souza

Co-orientadora: Profa. Dra. Elzimar Fernanda Nunes

Linha de Pesquisa: Poéticas do texto literário - cultura e representação

Resumo: Nesta dissertação intitulada “Nos arredores da Casa do Sol: as imagens espaciais no imaginário hilstiano em “trajetória poética do ser” pretendemos estudar as espacialidades presentes na poética de Hilda Hilst. Escritora referência da literatura brasileira contemporânea, Hilst produziu uma poesia rica em imagens e símbolos na qual buscaremos imagens espaciais relevantes e que repercutem em sua *persona* lírica. Não podemos deixar de mencionar a relação da autora com o espaço, especialmente com relação à construção da Casa do Sol, que partiu de um desejo de autoconhecimento e de dedicação integral a sua escrita. Isso ocorreu após o contato de Hilst com a obra do poeta grego Nikos Kazantzakis (1885-1957), o qual defendia a necessidade do isolamento do mundo para conhecer o ser humano e que a influenciou sobremaneira. A casa é espacialidade símbolo do arquétipo da intimidade e que por vezes encontra-se nos versos de Hilda Hilst, como também a ilha, entre outros espaços que também estabelecem uma relação de sacralização. Como fonte de investigação temos a obra “Trajetória poética do ser” que permite a aproximação do termo trajetória com a espacialidade. Buscamos entender sob a luz das teorias do imaginário (em especial a obra de Gaston Bachelard, *A poética do espaço*), além da perspectiva crítica das teorias da lírica e da construção das imagens poéticas.

DANIEL PEREIRA PÉRES

Título do projeto: Autoria e Paratexto em Manoel de Barros

Orientadora: Profa. Dra. Elaine Cristina Cintra

Linha de Pesquisa: Poéticas do texto literário - cultura e representação

Resumo: Na lírica dos poetas das vanguardas do início do século XX e posteriores, o aspecto estético ou formal assumiu grande importância, processo que, como vimos, tem origem no niilismo e na despersonalização, iniciados por Baudelaire. Por isso, os poetas vanguardistas e aqueles que os sucederam procuram realizar, em seus poemas, uma reflexão metalingüística na qual são problematizadas diversas questões relacionadas à própria poesia. A poesia metalingüística continuou sua grande popularidade nas gerações pós-modernismo, o que levou a arte poética a uma contínua e extenuante investigação sobre a sua própria constituição, uma reflexão sobre aspectos que, de maneira mais ampla, envolvem toda a literatura. Assim, conceitos como ficção, autoria, intertextualidade etc, são retomados e problematizados incessantemente pelos poetas contemporâneos. Por isso, torna-se conveniente pensar a poesia contemporânea como uma forma de continuação e diálogo, interpretação e transformação da tradição literária da qual não pode fugir. É nesse contexto de diálogo com a tradição e transfiguração de conceitos anteriores que queremos apresentar a poesia de Manoel de Barros. A escritura do poeta mato-grossense Manoel de Barros realiza um jogo constante com os fatores formais de maneira bem ampla. Entre os vários procedimentos de pesquisa formal podemos citar o uso das notas de rodapé, citações e epígrafes, além da presença freqüente da intertextualidade, isto é, do diálogo com outros autores, o que nos remete a questões

importantes como, por exemplo, a interferência da figura autoral no interior do poema, as relações das diversas vozes no interior do poema, a relação com outros autores.

ALINATAÍS DÁRIO

Título do Trabalho: O corpo banal: no limiar do amor e da violência

Orientadora: Profa. Dra. Elaine Cristina Cintra

Linha de Pesquisa: Poéticas do texto literário - cultura e representação

Resumo: Esta proposta de estudo das obras *Os dias gagos* (1991), *Saxífraga* (1993), *Zona de sombra* (1997), *Corola* (2000) e *Margem de manobra* (2006), escritas por Claudia Roquette-Pinto, aborda o lugar do sujeito-lírico na poesia contemporânea. Pretende-se discutir o deslocamento do sujeito-poético para o corpo violentado e erotizado que aparece na poesia de Claudia para revelar a banalidade da concretude do sujeito. Desta forma, almeja-se identificar as imagens erotizadas e violentadas para a discussão da crise do sujeito-lírico contemporâneo. Assim, se fazem necessários a investigação e o aprofundamento teórico sobre os conceitos do corpo filosófico e literário. Destaca-se também a confluência dos aspectos concretos do poema em consonância ao assunto determinado pelo sujeito. A medida que o sujeito-lírico é dilacerado em sua banalidade, o esquema rítmico e verso correspondem a significação poética. A problemática que guiará a pesquisa proposta envolverá a investigação das imagens convergentes e revisitadas para as abordagens e contextualizações que a obra completa de Claudia Roquette-Pinto abarca. Para tal estudo, foram adotados os seguintes procedimentos metodológicos: pesquisa bibliográfica e método investigativo-teórico para mensurar os pressupostos desta discussão. As conclusões aludem ao desejo de que este trabalho contribua para a análise da poesia de Claudia, envolvendo questões da crítica literária e da teoria do imaginário, a fim de que se possa rever e discutir conceitos da literatura contemporânea.

RICARDO ALVES DOS SANTOS

Título do Trabalho: A linguagem profana e o desejo sagrado: a poética de Valdo Motta

Orientadora: Profa. Dra. Elaine Cristina Cintra

Linha de Pesquisa: Poéticas do texto literário - cultura e representação

Resumo: O presente trabalho objetiva pensar a obra *Bundo e outros poemas* (1996), de Valdo Motta, como uma obra reveladora dos paradigmas referentes à lírica contemporânea, marcada por um sujeito que busca sua posição no mundo, no qual o elemento subjetivo parece ser entrelaçado por questionamentos de aceitação dos paradigmas existenciais que a vida moderna impõe. A condição de poeta negro e homossexual é uma situação latente no projeto literário que o próprio poeta resolveu intitular de 'erotismo sagrado', no qual os símbolos sagrados, ora cristãos ora africanos, e profanos enunciam uma voz poética que tenta a partir dela dialogar com o homem de seu tempo. O elemento sagrado, em sua obra, é um recurso literário contra forças de opressão que ainda regem o mundo moderno e contemporâneo: a exclusão e a marginalização são ações ainda permeáveis na sociedade atual. Esta pesquisa busca, assim, traçar os caminhos percorridos pelo autor para atingir uma poética que, ao se esbarrar ora no profano ora no sagrado, almeja, nesta amplitude de universos simbólicos, uma salvação na (pela) poesia, procedendo a uma pesquisa sobre o erotismo sagrado e como isso se situa na obra de Valdo Motta. Por apresentar uma poética subversiva e inovadora, Valdo Motta permite traçar os paradigmas contemporâneos por meio de sua linguagem profanada que, ao mesmo tempo, está em busca de reconhecimento social e artístico. A trajetória artística do poeta, iniciada no

final dos anos de 1970, confirma um amadurecimento de sua técnica lírica, a qual, alicerçada em simbólicos religiosos, deixa ecoar uma voz militante em busca de salvação. Este trabalho, inicialmente, desenvolver-se-á a partir das concepções de contemporaneidade apresentada por Giorgio Agamben (2009). E para isso será necessário, também, percorrer a linha teórica deste autor, a qual se fundamenta em Foucault e Hyppolite. Iumna Simon (2004) e Vinícius Dantas (1986) destacam a postura inovadora da linguagem poética de Valdo Motta pra lidar com a contemporaneidade, como se sua poesia fosse a forma de alcançar o paraíso existencial.

CAROLINA MOLINAR BELLOCCHIO

Título de Trabalho: Babel e os poetas: perspectivas e estratégias do sujeito lírico contemporâneo frente à cidade

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Elaine Cristina Cintra

Linha de Pesquisa: Poéticas do texto literário - cultura e representação

Resumo: Este trabalho pretende investigar como a cidade funciona como elemento escritural na poesia lírica contemporânea ao forjar a subjetividade desse poeta, além de analisar se as relações que o poeta moderno instituiu com a metrópole do século XIX ainda são válidas. Para isso, serão analisadas as estratégias escriturais que dois poetas brasileiros contemporâneos, a saber, Fabrício Corsaletti e Angélica Freitas, utilizam para enfrentar o cotidiano metropolitano. Angélica Freitas, em seu *Rilke Shake* publicado pela Cosac Naify em conjunto com a 7Letras, apresenta um panorama que desvela amplamente a sua São Paulo; Corsaletti se deslumbra com diversas casas que queria habitar ao se perder nas ruas de uma cidade aparentemente interiorana em *Movediço* de 2001, se lança em um desafio de lembrar/esquecer as cidades pelas quais já viveu em *O sobrevivente* de 2003 e se entrega à experiência metropolitana tão vislumbrada em *História das demolições* de 2007. Os três livros integram a coletânea *Estudos para o seu corpo*, lançada pela Companhia das Letras em 2007. Parte-se da hipótese de que a poesia de ambos possibilita uma *leitura* da cidade ao mesmo tempo em que ela se revela enquanto texto na contemporaneidade. Isto significa que é na escritura poética que uma nova cidade se ergue. No combate entre o poeta e as ruas, aquele desembainha sua esgrima, assim como o sujeito lírico baudelaireano, se inscrevendo nas ruas da metrópole e também permitindo que essas mesmas ruas da metrópole, tal como o poeta moderno, ou a reclusão em um apartamento ou em um elevador, tal como o poeta contemporâneo, possam também inscrever algo nessa poesia. A subjetividade lírica se constrói a partir do encontro de textos de um sujeito específico com os signos que flutuam na cidade. Sabe-se de antemão, no entanto, que a tarefa de apreensão da totalidade da cidade na poesia já está fadada ao fracasso e que a sua construção só pode se dar de maneira fragmentada, parcial, rasurada. Uma vez que a cidade é a musa baudelaireana por excelência, herança essa que se alastrará pelo século XIX e XX afora, é imprescindível compreender a sensação de efemeridade e de transitoriedade que emergem da noção de modernidade, tão atrelada à constituição da cidade moderna. Isto se torna necessário a fim de compreender em que grau a experiência poética contemporânea partilha ou radicaliza as concepções apreendidas na modernidade poética.

TIAGOHENRIQUE CARDOSO**Título do Trabalho:** Autobiografia e poesia em *Lar* (2009)**Orientadora:** Profa. Dra. Elaine Cristina Cintra**Linha de Pesquisa:** Poéticas do texto literário: cultura e representação

Resumo: O projeto Autobiografia e Poesia em *Lar*, (2009) tem como tema os estudos sobre poesia contemporânea e subjetividade. O foco recai sobre o último livro do poeta carioca Armando Freitas Filho, em cujas linhas encontra-se em uma malha poética embebida de uma reflexão sobre a vida e a memória. Os objetivos do projeto são analisar na tessitura poética do livro a relação singular entre autobiografia e lírica, procurando observar aspectos que dizem respeito à subjetividade e a memória. Uma análise e reflexão sobre *Lar*, (2009) justifica-se pela necessidade de compreender as faces da poesia que hoje se escreve. Entender os seus motivos e tendências ajudará a contribuir para uma discussão sobre a literatura contemporânea, algo difuso no nosso meio crítico literário. Assim, procurar-se-á textos teóricos que dizem respeito a conceitos como subjetividade, identidade e memória. Portanto, autores como Benjamim, Agamben, Bauman, entre outros, serão possíveis contribuições para a fundamentação teórica deste projeto. O projeto não apresenta resultados alcançados, pois ainda está na sua fase inicial. Convém ressaltar que o livro investe na memória não apenas como meio, mas também como fim. Os poemas exploram as lembranças em busca de sentido para os vazios, hiatos e perdas. Também são uma reflexão sobre o fazer poético e a vida. Em *Lar*, (2009) Armando retoma seu projeto estético e propõe uma reflexão sobre a memória como matéria para a criação e o conhecimento de si mesmo e do outro.

BÁRBARA P. BIN BISPO PEIXOTO**Título do Trabalho:** Entrelaçando diálogos entre múltiplas referências: a poética de Ricardo Domeneck**Orientadora:** Profa. Dra. Elaine Cristina Cintra**Linha de Pesquisa:** Poéticas do texto literário: cultura e representação

Resumo: Este projeto tem como principal objetivo pesquisar as relações intertextuais e intersemióticas no discurso poético de Ricardo Domeneck, em sua obra *a Cadela Sem Logos* (2007). A partir do estudo dessas relações, será possível caracterizar as expressões múltiplas de habilidades artísticas do poeta e perscrutar sua genealogia de referências musicais, artísticas e filosóficas, dentre outras. Nesse aspecto, poder-se-á determinar qual é a proposta do poeta ao se utilizar de tais referências e de que modo ela se ajusta a realidade sociopolítica de seu tempo. Para tal, pretende-se realizar a leitura analítica de autores que tratem tanto da contemporaneidade, como Giorgio Agamben (2009), quanto de intertextualidade e semiótica, como Bakhtin, Genette e Kristeva, o que possibilitará uma leitura mais apropriada e uma análise melhor fundamentada da obra de Domeneck a ser estudada. Por se tratar de um autor ainda vivo, será possível tentar e estabelecer contato com o autor e realizar uma entrevista, fato que contribuirá ainda mais para embasar as leituras dos poemas de Domeneck.

08/12/2010

SESSÃO DE DEBATES III – MANHÃ

Horário: 08h30min às 12h

Local: Anfiteatro 50 C

Debatedor: Prof. Dr. Mário Cezar Silva Leite (UFMT)

Mediador: Profa. Dra. Joana Muylaert de Araújo

ANDRÉA CRISTINA DE PAULA

Título do Trabalho: A religiosidade na voz de Pena Branca e Xavantinho

Orientadora: Profa. Dra. Kênia Maria de Almeida Pereira

Linha de Pesquisa: Poéticas do texto literário: cultura e representação

Resumo: Não se questiona a importância da poesia na vida do homem. Ela está e sempre esteve presente na vida do ser humano, sobretudo, como forma de evasão, fuga da realidade, de libertação interior (PAZ, 1982). Assim como a religiosidade sempre esteve presente na vida do homem como meio de transcendência. Segundo Armstrong (2008; 08), “Homens e mulheres começaram a adorar deuses assim que se tornaram reconhecivelmente humanos; criaram religiões ao mesmo tempo que criaram obras de arte”. O homem, através dos tempos, tem buscado diferentes formas de manifestar a sua fé, e uma delas, e talvez uma das formas mais expressivas, seja através da música, que, segundo Osakabe (2005), possibilita ao homem a capacidade de revelar-se e compreender-se. Não é difícil perceber o interesse do homem em manifestar sua fé através da música, em especial, da música sertaneja de raiz, posto que essa traduz toda uma ideologia cultivada pelo homem do campo, tais como os padrões culturais e sociais vivenciados por ele, revelando seus costumes, crenças e hábitos do cotidiano. Analisando-se algumas canções dos clássicos de moda de viola, percebe-se que as canções de Pena Branca e Xavantinho se destacam quando o assunto é religiosidade. Observa-se, em grande parte das letras de música interpretadas pela dupla, um vasto exemplo do desejo de transcendência que norteia a humanidade. Também, encontra-se em suas canções um discurso fincado na tradição. Nesse sentido, pretende-se, através deste estudo, evidenciar elementos que confirmam uma intensa prática religiosa por esses artistas, bem como verificar a presença dessa religiosidade através da análise de suas canções. Acredita-se que Pena Branca e Xavantinho representem, através da música sertaneja caipira, o comportamento religioso de grande parte dos brasileiros, evidenciando a preferência, principalmente da população social e economicamente menos favorecida, da chamada “religião popular” (BRANDÃO, 2007). Verifica-se, muitas vezes, que “o fazer literário do povo se vê rotulado de subliteratura, paraliteratura, contraliteratura, a situar-se no lado abaixo dos horizontes e fronteiras do discurso chamado oficialmente literário” (SANT’ANNA, 2000: 30). Com o intuito de contribuir para a mudança dessa realidade, essa pesquisa visa à valorização do fazer literário popular da dupla Pena Branca e Xavantinho, pois, assim como Vieira e Vieira _ artistas consagrados da música sertaneja de raiz _ “dão a coloração da nossa cultura regional” (BERNADELI, 1991: 39). No entanto, mesmo sendo filhos da região do Triângulo Mineiro, há raras pesquisas realizadas sobre a dupla. Não é difícil encontrar textos que tragam uma coletânea de suas canções. Há vários sites na internet que oferecem listas completas sobre a vasta obra da dupla. Mas, há uma escassez muito grande de estudos que abordem uma análise mais reflexiva sobre

a poética de suas canções. A realização dessa pesquisa justifica-se, portanto, pela necessidade de se estudar artistas, como Pena Branca e Xavantinho como representantes da literatura brasileira, que, através da poesia-música, cantaram “o coração matuto da gente da terra, seus berrantes tristes, suas despedidas pungentes, seus amores singelos e sua fé cega” (NEPOMUCENO, 1999: 378).

LUCAS GILNEIPEREIRA DE MELO

Título do trabalho: Antônio José da Silva, O Judeu: um leitor de Eurípidés

Orientadora: Profa. Dra. Kênia Maria de Almeida Pereira

Linha de Pesquisa: Poéticas do Texto Literário: cultura e representação

Resumo: As comédias teatrais, interpretadas por marionetes e encenadas em Portugal no século XVIII, escritas por Antônio José da Silva, o Judeu, ainda são pouco estudadas nos meios acadêmicos, principalmente sua peça “Encantos de Medeia”, não possuidora de uma publicação que lhe dê circulação entre os leitores. Tratando-se de uma rica releitura feita pelo escritor português da obra “Medeia” de Eurípidés, torna-se de fundamental importância uma análise do diálogo intertextual, construído entre os dois autores. Assim, o projeto intitulado “Antônio José da Silva, o Judeu: um leitor de Eurípidés” apresentado ao Programa de Mestrado em Teoria Literária se torna relevante, na medida em que busca suprir essas lacunas nas pesquisas sobre os dois autores, quanto ao diálogo intertextual, a música, Coro e Ópera, no teatro grego e no português do século XVIII. Na peça, “Encantos de Medeia”, há traços de ironia, crítica social e a transposição de gêneros. Verificamos uma forte atuação de personagens subsidiários, os graciosos, que ajudam no fio condutor da história e dão o viés cômico para a peça. Os personagens subsidiários, Sacatrapo e Arpia, subvertem com as palavras, jogam para dissimular e acumular benefícios em nome de um bem-estar próprio, apesar de nem sempre tudo sair conforme o planejado. Além disso, temos como objetivo fazer o estudo e a interpretação do Coro em “Medeia” e da Ópera em “Encantos de Medeia”. Estudaremos, também, com mais intensidade o diálogo estabelecido entre as obras, por uma tratar-se de uma tragédia e a outra de uma comédia “joco-séria”, ocorrendo uma mudança de gênero. Observaremos os contextos históricos em que cada obra foi escrita para verificarmos as censuras sofridas por cada uma. Principalmente, a censura sofrida por Antônio José, pois o autor foi perseguido e morto pela Inquisição em Portugal. E, por último, estudaremos a figura feminina frente ao Coro e à Ópera. Como suporte teórico para os estudos, inicialmente, utilizaremos as considerações de Nietzsche (2007), Pereira (2007), Pereira (1998), Lesky (1976), Costa e Remédios (1988) por versarem tanto sobre o teatro grego e o Coro, quanto sobre as características poéticas do Judeu.

JULIANE CRISTINA DO NASCIMENTO

Título do Trabalho: A mulher tradicional e a mulher moderna: tempo de transição

Orientador: Prof. Dr. Eduardo José Tollendal

Linha de Pesquisa: Poéticas do texto literário: cultura e representação

Resumo: O objetivo deste trabalho é demonstrar que uma obra literária como *Parábola do Cágado Velho*, contribui de forma significativa para com a construção de outras identidades, inclusive a da mulher brasileira. Ao escrever esse romance, Pepetela busca contribuir para com a construção de uma identidade cultural angolana, perdida entre guerras; assim como toda obra de arte, esse objeto literário (o romance) consegue

ultrapassar aquilo que é objetivo de seu artista e alcançar outras metas, como, por exemplo, contribuir para que se entenda o papel da mulher, especialmente o da mulher negra. A partir das transformações ocorridas na história da mulher, observa-se que muitos dos fatos que ocorreram não as libertaram, mas, na verdade, aprisionaram-nas. A entrada da mulher no mercado de trabalho, por exemplo, é algo que modificou completamente suas vidas, inclusive a dos homens. Será que a forma como foram inseridas nesse mercado visava a liberdade? O sucesso e o desenvolvimento? Ao desejar fazer parte dessa sociedade voltada para o material, milhares de mulheres abandonaram grande parte de suas histórias e culturas, de modo a assumir um novo modo de viver que negava suas tradições. Pepetela trabalha o tempo todo com questões concernentes à tradição e à contemporaneidade; o que o autor busca de fato é conciliar esses dois conceitos de forma a nos mostrar que não há como descobrir quem somos e quem queremos ser sem considerar, ao mesmo tempo, os tempos passado e presente (e conseqüente futuro) como componentes da nossa identidade, tanto como povo quanto como pessoa individual.

ALINE BRUSTELLO PEREIRA

Título do Trabalho: Os Espaços Insólitos nas Narrativas de Clarice Lispector

Orientadora: Profa. Dra. Marisa Martins Gama-Khalil

Linha de Pesquisa: Poéticas do texto literário: cultura e representação

Resumo: O tema desse projeto é o estudo do espaço e seus sentidos nos contos insólitos de Clarice Lispector. Ao longo dos anos surgem inúmeros trabalhos referentes às produções clariceanas: temas filosóficos abordados em seu livro, temas do sentir, temas do ser, composição das narrativas, composições dos caracteres (personagens), do narrador, significados da representação feminina, análises aprofundadas de cada obra etc. Entretanto, praticamente foram deixados de lado os estudos do fantástico na obra de Clarice, o que não quer dizer que não há produções inseridas nesse gênero em suas narrativas, uma vez que suas obras são altamente diversificadas. Por isso, o presente propõe justamente um olhar sobre o estudo desse gênero (o fantástico) frente ao seu apagamento, ou mesmo, quase inexistência de pesquisas efetuadas nessa área diante as narrativas da escritora. Não obstante, a constituição do ato narrativo subjetivado, se opõe àquela do realismo, em que o espaço será representado tal como é, em favor de uma interpretação espacial. Nessa via, a hesitação fantástica, que por si já produz espaços significativos, será ainda mais enfatizada pela subjetivação, que abrirá caminhos para a visão do espaço como um mundo fenomenológico, simbólico por excelência, em que cada pormenor produzirá um grande sentido dentro do texto. É em vista disso que este estudo propõe, além do estudo do gênero fantástico, também o estudo do espaço, pois ambos encontram-se íntima e intrinsecamente relacionados dentro da obra, cada um produzindo efeitos sobre suas composições, tanto o fantástico forma espaços simbólicos, como o a própria simbologia do espaço subjetivado corrobora para a hesitação fantástica. Portanto, este trabalho tem como objetivo identificar a composição do gênero fantástico nas narrativas de Clarice Lispector, sendo que para tanto foi efetuada uma reunião de contos da referida autora que irá proporcionar a apreciação dos temas ora propostos, como por exemplo: *Via Crucis* (1974), *Ele Me Bebeu* (1974), *A Mensagem* (1971), *Onde Estivestes de Noite* (1974), *O Delírio* (1979), *A Menor Mulher do Mundo* (1971). Este trabalho faz frente à duas carências teóricas referentes ao estudo crítico das narrativas de Clarice Lispector: as construções espaciais e as configurações fantásticas. Em relação

às configurações fantásticas, ainda mais avulta essa carência, na medida em que os estudos que têm como objeto o insólito na obra clariceana são praticamente inexistentes.

ALINE TAVARES E SOARES GUIMARÃES

Título do Trabalho: Limites de um entre-lugar: Criação e Representatividade Feminina na obra de Balzac

Orientadora: Profa. Dra. Betina Ribeiro Rodrigues da Cunha.

Linha de Pesquisa: Perspectivas Teóricas e Historiográficas no Estudo da Literatura

Resumo: Balzac é conhecido pela crítica especializada como grande analista da alma feminina, e partindo dessa premissa, e da presença marcante das mulheres em sua obra, optou-se por estudar a representatividade social e discursiva das personagens balzaquianas, à luz dos estudos culturais que vão permitir um olhar mais acentuado para questões históricas, sociais e psicológicas das mulheres retratadas.

CARLA ÉRICA OLIVEIRA FERREIRA

Título do Trabalho: Anacronismo ou reinvenção? *Galiléia e o regionalismo*

Orientadora: Profa. Dra. Juliana Santini

Linha de Pesquisa: Perspectivas Teóricas e Historiográficas no Estudo da Literatura

Resumo: O presente trabalho visa analisar o regionalismo na literatura brasileira contemporânea a partir do romance *Galiléia* (2008), de Ronaldo Correia de Brito. Se observarmos o em torno da obra, crítica e autor, constatamos que constantemente estes se posicionam quanto ao regionalismo. Parte da crítica contemporânea insiste em atribuir valor ao romance em face da produção regionalista de 1930, ora recusando o termo, em função de um passadismo do gênero, pois seria inadequado à produção de hoje, ora afirmando que o autor supera o regional ou, ainda, que o revisita através estética correspondente à contemporaneidade. Por sua vez, Brito se opõe à crítica quando esta toma o regionalismo para valorar *Galiléia* no mesmo sentido que o termo serve para conceituar a produção de 1930. Nessa perspectiva, a escolha de *Galiléia* se justifica porque este incorpora a discussão sobre o regionalismo. Em vista disso, investigar-se-á como o romance *Galiléia* se relaciona com a tradição à qual tem sido vinculado pela crítica contemporânea – regionalismo de 1930. Para tanto, será feita a análise comparativa de *Galiléia* com o romance *Fogo Morto*, de José Lins do Rego, e do modo pelo qual ambos são recebidos pela crítica. A escolha do último se explica por ser um romance exemplar da produção regionalista de 1930, vinculado ao *O Manifesto Regionalista de 1926*, de Gilberto Freyre. Para efetivar essa pesquisa analisar-se-á o material teórico e crítico acerca dos dois romances e, em seguida, ambos serão comparados. Essa análise terá como fundamentação teórica central os apontamentos de Antonio Candido, Alfredo Bosi e Tânia Pellegrini acerca da estética regionalista.

CLÁUDIA BEATRIZ CARNEIRO ARAÚJO

Título do Trabalho: *Macunaíma*: história e ficção

Orientadora: Profa. Dra. Jacy Alves de Seixas

Linha de Pesquisa: Perspectivas Teóricas e Historiográficas no Estudo da Literatura.

Resumo: Este projeto tem como objeto de estudo a rapsódia de Mário de Andrade *Macunaíma*: um herói sem nenhum caráter, publicada em 1928. Pretende-se fazer um estudo sobre as leituras e releituras de *Macunaíma* desde a sua publicação, com o intuito de ressaltar o papel da crítica na construção de sua imagem e no seu processo de canonização, ou seja, olhar o texto que fala da rapsódia como uma tradução desta e, portanto, como produto de recriação. *Macunaíma* é uma das obras literárias brasileiras mais analisadas e, conseqüentemente, detentora de uma multiplicidade de enfoques sobre sua criação, desde seu potencial artístico, sua forma de composição, sua recepção e seu valor histórico e cultural, porém percebe-se que, ao analisar os estudos referentes à obra, considerados hoje como essenciais para a sua apreensão, ou dão continuidade ao pensamento de Proença², ou são resultados da busca de desmistificação destes. Buscará então, a princípio, considerando a hipótese a cima, realizar um levantamento dos estudos sobre a rapsódia mais significativos desde a sua publicação, levando-se em conta a relevância destes no contexto da crítica literária. Para isso, será feito um paralelo com a recepção de *Macunaíma*, ao longo do tempo, utilizando-se de dados da publicação do livro, além de conferir também atenção ao quadro que se encontrava a política, a historiografia literária e a própria literatura neste período, a fim de compreender o fato de como um texto literário, dotado de infinito potencial criativo, ao ser traduzido, seja por outro meio artístico, seja pela crítica ou pela mídia, corre o risco de ser descaracterizado como tal, assim como supõe ter ocorrido com a rapsódia de Mário de Andrade: de objeto artístico a objeto vendável, ou mesmo, instrumento de manipulação do imaginário coletivo.

GECILMAR PEREIRA BORGES

Título do Trabalho: Terra: imagem, mito e metáfora em *O último voo do flamingo*, de Mia Couto

Orientadora: Profa. Dra. Betina Ribeiro Rodrigues da Cunha

Linha de Pesquisa: Perspectivas teóricas e historiográficas no estudo da literatura

Resumo: Em *O Último Voo do Flamingo*, do escritor moçambicano Mia Couto, é possível reconhecer nos enunciados dos personagens centrais do romance algumas temáticas míticas sendo resgatadas das narrativas tradicionais e das experiências culturais do povo moçambicano. Os enunciados destes personagens revelam por vezes a forma como o moçambicano se questiona sobre o imperialismo racional do homem ocidental capitalista, desconstruindo os discursos dominantes e revelando, através da poesia das imagens, outra forma de compreensão da realidade social do país pelo conhecimento mítico ancestral. O romance é composto pelas memórias do narrador, que se nos apresenta como tradutor de universos culturais diferentes e revela a necessidade de valorização da cultura local em oposição à imposição de práticas ocidentais de racionalidade.

SESSÃO DE DEBATES IV – TARDE

Debatedor: Prof. Dr. Deneval Siqueira Filho (UFES)
Mediador: Profa. Dra. Kênia Maria de Almeida Pereira
Horário: 14h às 18h
Local: Anfiteatro 50 C

NAIANA MUSSATO AMORIM

Título do Trabalho: Duplo inferno e múltiplas faces da Era Vitoriana: formações de deformações entre o romance gráfico *From Hell*, de Alan Moore e Eddie Campbell e o filme homônimo, dos diretores Allen e Albert Hugues

Orientador: Prof. Dr. Ivan Marcos Ribeiro

Linha de Pesquisa: Perspectivas Teóricas e Historiográficas no Estuda da Literatura

Resumo: A partir do *corpus* selecionado, o romance gráfico *From Hell*, de Alan Moore e Eddie Campbell e o filme homônimo, dos diretores Allen e Albert Hugues, a presente pesquisa pretende reunir, ampliar e empregar os conceitos de adaptação, dialogismo, transtextualização e tradução. Através do estudo das formas de cada mídia, das estruturas em que os enredos são organizados e, finalmente, dos diferentes tratamentos para as temáticas selecionadas (Inferno, Morte, Conflitos entre gêneros) analisar quais foram as implicações da realização do filme para ambas as obras. A pesquisa tem como método o estudo das menores às maiores partes, por isso propõe-se esmiuçar o *corpus* desde as especificidades dos sistemas midiáticos até o modo como os assuntos são abordados, o que irá caracterizar cada obra como um todo - “[um] drama em 16 capítulos” (MOORE & CAMPBELL, 2001 a 2002) e um “suspense” (HUGHES, Allen & Albert, 2002).

FÁTIMA YUKARI AKIYOSHI FRANÇA

Título do Trabalho: Arquétipo ligado ao isomorfismo negativo em *Cem Anos de Solidão*: Melquíades, o cigano em *Cem Anos de Solidão*

Orientadora: Profa. Dra. Maria Ivonete Santos Silva

Linha de Pesquisa: Poéticas do Texto Literário: Cultura e Representação

Resumo: O presente projeto tem como foco, a análise dos símbolos representados pelo personagem Melquíades, o cigano em *Cem Anos de Solidão* de Gabriel García Márquez, que remete associações ao isomorfismo negativo, segundo o conceito em Gilbert Durand, no qual García Márquez apresenta um enigmático cigano que conquista o fundador da aldeia de Macondo, e deixa a sua importante marca através de sua sabedoria e tradição étnica e cultural, considerado um personagem instigante, decisivo na trama da narrativa. O poeta cria um lugar fictício calcada relevantemente à temporalidade despojando fatos sociais de um povo que habita uma aldeia distante de tudo e de todos. Sendo assim, na visão de Moreno, os atuais escritores latino-americanos estão realizando uma síntese, aproveitando as múltiplas aportações culturais, as tensões resultantes desses encontros conflitivos, as experiências anteriores num desejo de aprofundamento e de experimentação. Desta tentativa, a visão da realidade sai enriquecida pelo enfoque múltiplo

(MORENO, 1979, p. 23). Gabriel García Márquez; até hoje se vive o deslumbramento da descoberta de suas obras. Em *Cem Anos de Solidão*, realidade, fantasia e mito se ligam para formar um mundo único. Como Moreno sintetiza, o romance é “um livro de amor e de imaginação” e tudo “está nele: história e mito, protesto e confissão, alegoria e realidade” (MORENO, 1979, p. 81). Referindo-se ao fato de que todo o romance é, em última análise, uma alegoria da condição humana, Moreno adverte que, mais do que isso, *Cem Anos de Solidão* é também alguma coisa de mais preciso: a história de toda uma família que passa da inocência à destruição; a criação de um lugar místico – centro do mundo como em toda a história mágica – que é Macondo; a queda dos homens; a exploração e a corrupção de um povo concreto da América espanhola; a presença da mulher – mulher-mãe, mulher-fundação – que se chama Úrsula. Enraizado, pétreo, fluvial, *Cien años de soledad* é um romance de uma terra e de uma família, da terra e dos homens, dos ciclos progressivamente infernais que levam do paraíso e da inocência à morte. A magia predomina no romance; magia feita de terra e sonho que é também mito e lenda mais do que história. Talvez o mais extraordinário de *Cien años de soledad* seja a capacidade de narrar com realismo preciso e, às vezes, descarnando até transformar a realidade em lenda sem que a lenda perca a aparência de realidade (MORENO, 1979, p. 194). O grande misterioso cigano Melquíades, que nos remete ser a lenda, carrega consigo os manuscritos, que encontram-se grafados em sânscrito, antiga língua da família indo-européia, citada como língua materna do cigano. Esses manuscritos causam curiosidades em alguns dos Aurelianos, no qual é alertado pelo próprio Melquíades que não poderia ser decifrado antes de Macondo completar 100 anos de existência: “... no instante em que Aureliano Babilônia acabasse de decifrar os pergaminhos, e que tudo que estava escrito neles era irrepetível desde sempre e para sempre, porque as estirpes condenadas a cem anos de solidão não tinham uma segunda chance sobre a terra.” (MÁRQUEZ, 2006, p. 447). Sendo assim, o penúltimo dos Aurelianos, quando quase este acredita-se que Melquíades fora uma lenda, consegue decifrar e entender que seu sucessor seria o fim da estirpe dos Buendía.

CÁSSIA DIONÉIA SILVEIRA MENDES

Título do Trabalho: Uma leitura das espacialidades em *Objetos Turbulentos*, de José J. Veiga

Orientadora: Profa. Dra. Marisa Martins Gama-Khalil

Linha de Pesquisa: Poéticas do Texto Literário: Cultura e Representação

Resumo: Em Literatura, os estudos teórico-científicos sempre privilegiaram os aspectos relacionados ao elemento tempo, por isso é fato a existência de inúmeras e de diversas obras que o abordam. Também foram tema das pesquisas teórico-científicas, nos Estudos Literários, elementos como tipos de narrador e personagens, gêneros, conteúdo. Porém, o espaço foi um elemento ficcional pouco trabalhado. A partir da segunda metade do século XX, os estudos a respeito do espaço vêm aumentando. A proposta deste trabalho em Teoria Literária, vinculado à linha de pesquisa Poéticas do Texto Literário: Cultura e Representação, mais especificamente acerca do espaço diegético nas narrativas literárias, parte, primeiramente, da necessidade de ampliação desses estudos a respeito do binômio espaço-literatura. O espaço, nas narrativas literárias, não deve ser visto e analisado apenas como localizador de personagens e de ações, mas sim como formador de sentidos e, no caso das narrativas fantásticas, como instaurador da ambientação que desencadeia

o fantástico. Dessa forma, no espaço narrativo, deve-se cruzar o imaginário, a história, a subjetividade e a interpretação, pois ele é o elemento articulador da diegese.

Demonstrar ser a construção do espaço deflagrada da ambientação fantástica e da constituição de sujeitos é o desafio e a necessidade centrais deste trabalho. O estudo aqui proposto se fará por meio de *Contos turbulentos: contos para se ler à luz do dia*, de José J. Veiga. Tal obra apresenta a narrativa literária ora contida, ora densa, em que o insólito salta da banalidade. Um espelho, uma cadeira, uma luneta, um tapete, um cachimbo... são objetos comuns, desejados ou desprezados, porém extremamente intrigantes. Eles são apresentados numa estreita relação com o homem. Relação não tão clara e explícita à primeira leitura. Tudo parece se ligar a uma história comum, que soa até como já ouvida. A surpresa mostra-se no final, em que a turbulência conduz para a realidade fantástica revelada nas espacialidades trabalhadas de forma central em todas as histórias.

JOSÉ DO CARMO AMORIM

Título do Trabalho: José Saramago em diálogo com o popular e o erudito: um estudo sobre *As intermitências da morte*

Orientadora: Profa. Dra. Kênia Maria de Almeida Pereira

Linha de Pesquisa: Poéticas do Texto Literário: Cultura e Representação

Resumo: Estudar a temática da morte na sociedade contemporânea a partir da obra *As Intermittências da Morte* de José Saramago, é um dos grandes desafios desta pesquisa. Sabe-se que a humanidade por mais que tenha a certeza da morte como uma parte do ato de viver, tão natural como o nascer e desenvolver-se, sempre há o desejo de buscar adiá-la ao máximo, como se o fosse possível obter a juventude eterna. Para uma maior reflexão sobre este tema, estaremos ancorados nos estudos de Edgar Morin, Philippe Ariès, Jose de Anchieta Corrêa, Albert Camus, dentre outros. *Intermitências da Morte*, publicado em 2005, é, com certeza, um dos romances mais sarcásticos e corrosivos de José Saramago. Já de início, o autor provoca os leitores com a polêmica frase: “No dia seguinte ninguém morreu”. Nesta interessante narrativa, a morte não mais visita os habitantes de um pequeno lugarejo, trazendo como consequências muitas alegrias mas também muitos problemas. Aliás, esta temática da morte como alegoria da velha senhora com a foice visitando e amedrontando os vivos há muitos séculos faz parte tanto da tradição oral como os antigos contos populares portugueses, bem como das narrativas eruditas como *O retrato de Dorian Gray*, de Oscar Wilde e *Todos os homens são Mortais*, de Simone de Beauvoir. Assim sendo, um dos objetivos desta monografia, tendo como base os estudos de Bakhtin sobre a circularidade, é analisar o diálogo intertextual mantido por Saramago com estas fontes. Procuraremos identificar também as implicações sociais que a temática da morte desperta, bem como o efêmero desejo da eterna juventude, ou mesmo da vida eterna e suas complicações a quem deseja tais fatos.

NELSON PEREZ DE OLIVEIRA JUNIOR

Título do Trabalho: Egoísmo, Altruísmo e Empatia: Um Empreendimento Cultural e o novo paradigma na relação Autor/Obra/Público em *Canção de Mim Mesmo* de Walt Whitman

Orientadora: Profa. Dra. Regma Maria dos Santos

Linha de Pesquisa: Perspectivas Teóricas e Historiográficas no Estudo da Literatura.

Resumo: O presente Projeto de Pesquisa a partir do *corpus* de investigação constituído pelo poema *Canção de Mim Mesmo* pretende verificar como Walt Whitman estabeleceu uma forma personalíssima e pioneira de relacionamento com o público leitor criando um novo paradigma para as relações AUTOR/OBRA/PÚBLICO. Walt Whitman usou o binômio Egoísmo/Altruísmo com a argamassa da empatia, que Adam Smith preconizou como base de explicação das relações humanas e econômicas na sociedade da Revolução Industrial, como vetores da nova relação Autor/Produtor, Obra/Produto e Público/Mercado através de um empreendimento cultural pensado e aperfeiçoado ao longo da vida do poeta. A indústria livreira e a massa leitora Norte Americana criaram condições especiais para a eclosão e desenvolvimento do empreendimento de Whitman e a forma liberal e livre com que o poeta transitava do egoísmo ao altruísmo e vice versa foram sua marca registrada para criar uma identificação da figura pública do poeta com seus leitores. A fotografia do poeta na capa de todas as edições de *Folhas de Relva* é apenas mais um aspecto do empreendimento estético/cultural de Walt Whitman, este também um paradigma adotado pelos artistas e produtores culturais das diversas mídias dos séculos XX e XXI.

WANÉLYAIRES DE SOUSA

Título do trabalho: Autobiografia e ficcionalidade em *O cemitério dos vivos* de Lima Barreto

Orientadora: Profa. Dra. Joana Luiza Muylaert

Linha de Pesquisa: Perspectivas Teóricas e Historiográficas no Estudo da Literatura.

Resumo: *O Cemitério dos Vivos*, considerada uma das últimas manifestações artísticas de Lima Barreto, é bem pouco conhecida no meio acadêmico. A narrativa de caráter autobiográfico ou diarístico, sucede a publicação de *Clara dos Anjos* e retrata a trágica experiência vivida no hospício por esse autor cuja doença, miséria e delírios do pai louco se encarregaram de dar-lhe *matéria prima* suficiente para a construção de *depoimento* marcado pelo tom do sombrio. Entretanto, ainda que o contexto seja absolutamente sedutor, o que mais chama a atenção nesta obra é a constante fragmentação do discurso, fato que nos inquieta e nos faz questionar acerca da veracidade dessa narrativa, enquanto narrativa de registro, e/ou ficcionalidade. Tendo por base tais interrogações, atentamos para o conceito de *literatura da urgência* para definir um tipo de escrita realizado sob estado de emergência, consolidado como inscrição capaz de ir além das técnicas de controle corporal no hospital psiquiátrico. É bem por isso que a escolha de *Cemitério dos Vivos*, de Lima Barreto, se faz pertinente e justificável. Além disso, é preciso observar que esse tipo de literatura, não-oficial, já que advém do hospício, já contaminada pela loucura e pela rotina no manicômio, é capaz de revelar, historicamente, como verdadeiro documento que é, a perspectiva do interno diante da instituição, denunciando, assim, as minúcias do dia-a-dia psiquiátrico. Segundo a estudiosa Luciana Hidalgo, em seu trabalho:

Lima Barreto e a literatura da urgência: a escrita do extremo como insurgência ao controle do corpo, esta narrativa-limite, inventada para enfrentar uma situação-limite, teve a função de compensar o corpo louco, funcionando como ponte do não-ser, aniquilado pela instituição, com o ser integral, pleno, vindo ao encontro da teoria de Michel Foucault sobre a evolução histórica da loucura. Nesse sentido, como se pode perceber, em *Cemitério dos Vivos* tem-se uma visão muito pessoal da loucura, provavelmente em função da experiência íntima do autor/personagem com esse enigmático mal. A própria concepção da obra, como foi citado anteriormente, permite uma provável classificação dentro da definição de diário ou de autobiografia, ou seja, de relato individual e exclusivo de tal distúrbio. Para o desenvolvimento de tal estudo, teremos como principais textos para o suporte teórico *História da Loucura* de Michel Foucault (2009), obra que mostra a configuração da loucura como um fenômeno cercado por questões sociais específicas de cada cultura, apresentando, assim, uma multiplicidade de imagens que o torna algo totalmente enigmático, e, para uma boa análise do conceito de discurso e narrativa de relato pessoal, será utilizado *Questões de Literatura e de Estética: a teoria do romance, de Mikahil Bakhtin (1996)* e *O diário íntimo e a narrativa* de Maurice Blanchot (2005).

ALINE CARRIJO DE OLIVEIRA

Título do Trabalho: Confluências entre música e literatura: *Tristão e Isolda*, lenda e ópera

Orientador: Prof. Dr. Ivan Marcos Ribeiro

Linha de Pesquisa: Perspectivas Teóricas e Historiográficas no Estudo da Literatura

Resumo: Propomos neste projeto traçar as aproximações estruturais e estilísticas entre o romance *Tristão e Isolda*, de Joseph Bédier (2003), e a ópera de mesmo nome, de Richard Wagner (1852). Estas duas obras representam, respectivamente, literatura e música, artes que se desenvolveram com objetivos díspares, mas também complementares, pois a relação entre elas não está exclusivamente na necessidade de preencher o campo lúdico ou erudito um do outro, mas na tentativa de complementação e/ou recriação semântica e estrutural de um enredo por meio do diálogo entre as artes.

SESSÃO DE DEBATES V – TARDE

Debatedor: Profa. Dra. Fabiane Verardi Burlamaque (UPF)

Mediador: Profa. Dra. Betina Ribeiro Rodrigues da Cunha

Horário: 14h às 18h

Local: Anfiteatro 50 D

ANA CLÁUDIA NASCIMENTO THEODORO

Título do Trabalho: Novas perspectivas acerca da figura feminina e suas relações com o patriarcalismo nos contos de fadas contemporâneos

Orientadora: Profa. Dra. Maria Cristina Martins

Linha de Pesquisa: Perspectivas Teóricas e Historiográficas no Estudo da Literatura.

Resumo: Este trabalho pretende ser o projeto para uma dissertação de mestrado que tem como objeto de estudo os contos de fadas tradicionais e contemporâneos. Tendo em vista que as histórias clássicas, também conhecidas como “contos da carochinha”, tiveram suas narrativas difundidas e recontadas, com uma repercussão universal, compreendemos também que os significados presentes nestas histórias foram, ao longo do tempo, adquiridos pelos leitores e cristalizados no pensamento vigente da sociedade. Os contos de fadas ditos contemporâneos são histórias que apresentam novas formas de pensamento e padrões de comportamentos diferentes daqueles trazidos pelas narrativas clássicas. Sabendo que a sociedade do século XXI em muito se diferencia das sociedades dos séculos XVII, XVIII e XIX, percebe-se que o pensamento vigente e as normas de conduta também mudaram. Este estudo pretende mostrar os novos significados trazidos pelos contos de fadas contemporâneos, tendo em vista principalmente, a questão da visão sobre a beleza feminina e sobre a relação do casamento. Além disso, será trabalhada a forma com que os contos contemporâneos dialogam com as histórias clássicas, através de estratégias narrativas como a paródia e a intertextualidade, de modo a fazerem referências, às vezes críticas, às narrativas tradicionais.

REGINA NASCIMENTO SILVA

Título do Trabalho: *Viventes das Alagoas*: fragmentos de um passado – memória, literatura e história alinhavadas nas crônicas de Graciliano Ramos

Orientadora: Profa. Dra. Regma Maria Santos

Linha de Pesquisa: Perspectivas Teóricas e Historiográficas no Estudo da Literatura

Resumo: Este projeto trata de uma proposta de pesquisa bibliográfica, na linha de pesquisa Perspectivas Teóricas e Historiográficas no Estudo da Literatura, apresentado ao Programa Pós-Graduação em Teoria Literária, do Instituto de Letras e Linguística da Universidade Federal de Uberlândia, focalizando literatura, história e memória. Como fontes documentais serão utilizadas as colaborações de Graciliano Ramos para a Revista Cultura Política compiladas no livro “Viventes das Alagoas”. O propósito é analisar como o discurso memorialístico e o cronístico entrelaçam-se nesses textos.

TEREZA CRISTINA TÓFOLIS RODRIGUES

Título do Trabalho: Virginia Woolf – A celebração do instante

Orientadora: Profa. Dra. Maria Ivonete Santos Silva

Linha de Pesquisa: Poéticas do texto literário - cultura e representação

Resumo: Woolf coloca em contraluz o próprio fazer literário, tateando em seus limites e inventando entre o dizer e o não dizer sutilezas para tratar do inefável. Para isso, a pesquisa deve lançar mão de um aparato teórico que inclui temas e conceitos ligados à teoria da narrativa, ruptura da linearidade no romance moderno, linguagem e ponto de vista, confluências, divergências e entrecruzamentos entre os elementos composicionais que constituem o universo de VW. O objetivo é, ao final, obter uma melhor compreensão da obra de Virginia Woolf ou, mais especificamente, dos textos selecionados no livro “Contos Completos”, *corpus* a ser trabalhado: “Kew Gardens”; “Objetos sólidos”; “A cortina da babá Lugton”; “Felicidade”; “A apresentação” e “O fascínio do poço”. Lembrando que se poderá lançar mão de outros textos do mesmo livro se, de alguma forma, eles contribuírem para a argumentação e conseqüente elucidação de parte ou capítulo deste trabalho.

FRANCIELE QUEIROZ DASILVA

Título do trabalho: *Inferno Provisório*: uma (re)configuração do real na prosa brasileira contemporânea?

Orientadora: Profa. Dra. Juliana Santini

Linha de Pesquisa: Perspectivas teóricas e historiográficas no estudo da literatura

Resumo: Observa-se, hoje, por parte da crítica especializada em literatura uma vertente que se propõe a discutir a percepção de que o texto literário ficcional contemporâneo é permeado por “referencialidades” múltiplas do real, deixando entrever uma produção que reivindica um olhar especulativo para uma suposta representação da realidade. Gostaríamos de arriscar a delinear uma possível vertente de análise na qual é possível identificar a forte incidência do “real” na contemporaneidade, que, segundo nossa hipótese, desloca a noção de representação e propõe uma discussão em torno de uma performance de linguagem. Segundo a pesquisadora Tânia Pellegrini (2007) “o pacto realista continua vivo e cada vez mais atuante, também na ficção brasileira contemporânea”. Karl Erick Schollhammer (2009), que atualmente depreende esforços na crítica da produção dos dias atuais, acrescenta a necessidade de se “refletir sobre a simultânea vontade por parte de alguns escritores e artistas contemporâneos de se engajarem na realidade social e a dificuldade de traduzir essa vontade num projeto estético adequado”. Conscientes da abrangência não apenas da questão conceitual que envolve a definição de real, mas também da pluralidade de autores e produções contemporâneas, optamos por recortar nossa perspectiva, concentrando-nos em um autor desta grande „cena multifacetada, de modo a investigar a possibilidade de uma (re)configuração do real no projeto literário intitulado *Inferno Provisório*, de Luiz Ruffato. O trabalho encontra-se em estágio inicial, e nossas primeiras verificações apontam para a necessidade de se forjar instrumentos que detectem as estratégias narrativas e performáticas da linguagem, refutando a visão de um “realismo” tradicional acerca da produção contemporânea.

GLÁUCIA HELENA BRAZ

Título do Trabalho: Passagens de indecisão: a performance do leitor diante da oralidade poética

Orientadora: Profa. Dra. Maria Auxiliadora Cunha Grossi

Linha de Pesquisa: Poéticas do Texto Literário: Cultura e Representação

Resumo: Vivendo em uma época pós-moderna, era de se esperar, devido ao crescimento significativo da população escolarizada e ao acesso aos meios de comunicação pela maioria das pessoas, o aumento do público leitor de literatura em nosso país, o que, na realidade, não ocorreu. Candido (1987) afirma que, o público em geral, influenciado pela cultura de massa, pelo *Know how* cultural proveniente dos países desenvolvidos e, principalmente, pelos recursos da era da comunicação virtual, tem buscado, fora do universo literário, meios de satisfazer seus interesses básicos no que dizem respeito à ficção e poesia, deixando, assim, a literatura à margem. Tendo em vista a influência deste contexto na formação do público leitor, em especial do jovem que, na atualidade, convive com diferentes recursos multimídias, o desafio deste estudo é o de buscar, na área da Literatura Brasileira, conhecimentos teórico-metodológicos que contribuam para um redimensionamento da prática pedagógica do professor de Literatura e demais mediadores, na tentativa de, assim, poder ampliar o público de leitores de obras literárias e formar indivíduos leitores, por meio da proximidade com o texto literário, especialmente o poético, que exige uma sensibilidade particular do sujeito, em um encontro indizivelmente pessoal. Dessa forma, a presente pesquisa pretende descrever, refletir, analisar e fundamentar as perspectivas teóricas da poética da oralidade, relacionando-as com práticas pedagógicas utilizadas em escolas públicas e também com manifestações culturais dessa poética em espaços informais de educação e cultura que privilegiem a palavra e sua vocalização. Além da pesquisa bibliográfica, o trabalho de campo será utilizado como metodologia, na construção de nosso corpus. Acompanharemos, em Uberlândia, corais, grupos de declamadores e projetos na área da educação que contemplem a poética oral. Acreditamos que a investigação, a ser realizada por meio de estudos teóricos sobre *recepção, performance, oralidade, vocalidade* e, ainda, dos dados coletados, da análise e interpretação de seus resultados, possa contribuir para o redimensionamento de conceitos como leitura literária, leitor, texto, poesia, palavra cantada e arte. Para tal propomos fundamentar discussões sobre o processo de interação leitor e texto, destacando o papel do mediador e da *voz*, em atividades de abordagem e leitura da poesia. Nessa perspectiva, conceitos cunhados por Paul Zumthor, Elie Bajard, Hans Rober Jauss e Todorov são de fundamental importância para alicerçar a presente investigação, que se justifica no propósito de contribuir para um ensino-aprendizagem mais crítico da Literatura, além de propor novas abordagens e concepções nesta área, redimensionando referenciais teóricos e práticos que poderão ser utilizados por professores e demais mediadores. Tal propósito visa, principalmente, a introdução de *poéticas da oralidade* nos currículos e nas práticas educativas e culturais escolares e extra-escolares.

MELINA XAVIER DE SÁ MORAIS

Título do Trabalho: *A obra-prima ignorada*: poéticas do real ou reais poéticos?

Orientadora: Profa. Dra. Betina Ribeiro Rodrigues da Cunha

Linha de Pesquisa: Perspectivas teóricas e historiográficas no estudo da literatura

Co-orientador: Prof. Dr. Ivan Marcos Ribeiro

Resumo: O projeto pretende através da *A obra-prima ignorada* de Honoré de Balzac (1799-1850), investigar os caminhos pelos quais a natureza artística traça caminhos em vista de se tornar uma obra também poética, ou seja, quais são os elementos que se acrescentam à técnica pictórica para que as produções estéticas, ao denotarem esferas do real cotidiano e do abstrato realizado pela arte – notadamente da pintura – ultrapassem o fazer e devolvam sentido e sentimento ao processo desta criação artística. Em outras palavras, o objetivo deste trabalho é buscar a compreensão do fenômeno artístico em vista da concretização, no real, do conteúdo imaginado pelo artista. Seja diante das personagens ou do próprio escritor que, segundo T. Coelho, a novela seria uma metáfora do próprio Balzac diante do ato da criação artística.

ARMANDO RIBEIRO JÚNIOR

Título do Trabalho: A Modernidade Líquida em Campos de Carvalho

Orientadora: Profa. Dra. Maria Ivonete Santos Silva

Linha de Pesquisa: Poéticas do Texto Literário: Cultura e Representação

Resumo: No último século a humanidade assistiu não só a um desenvolvimento tecnológico sem precedentes em sua história, mas também a uma aniquilação de valores tidos como pilares desde o início da modernidade e ao desmoronamento do entusiasmo em relação ao ideal do progresso, sacralizado nas primeiras máquinas a vapor que começaram a chacoalhar a Inglaterra. A pós-modernidade lançou-se como uma grande indagação, inquietante e insidiosa, um conceito analisado sob diversas óticas, em que a única unanimidade, aparentemente, advém da sensação cada vez mais sufocante e generalizada de que o gênero humano se fez prisioneiro num beco evolutivo – as metas para nos livrar desse impasse ainda estão longe de uma solução definitiva. Partindo dessa abordagem multifacetada e tão delicada de nossos dias, o trabalho proposto busca analisar o desvario, a descrença e o niilismo dos romances *A Lua Vem da Ásia* e *O Púcaro Búlgaro* do autor mineiro Campos de Carvalho, valendo-se para isso dos conceitos de pós-modernidade desenvolvidos pelo filósofo e sociólogo polonês Zygmunt Bauman, especialmente em sua obra *A Modernidade Líquida*. A fundamentação teórica também se serve dos desdobramentos intelectuais de mais dois sociólogos contemporâneos, Robert Kurz e Slavoj Žižek. A busca pela compreensão da matéria literária e do peculiar surrealismo dos personagens de Campos de Carvalho serão as diretrizes desse projeto, bem como a divulgação da assombrosa prosa desse autor, que, em 1964, pela voz de um de seus personagens, fazia uma interessante observação – previsão? – de que sua obra não deveria ser publicada, pelo menos não até o início do século XXI, período em que certamente o mundo já não faria o menor sentido.

RÔMULO MENDES FARIA

Título do Trabalho: Discursos histórico-literários em *1602* de Neil Gaiman

Orientador: Prof. Dr. Leonardo Francisco Soares

Co-orientador: Prof. Dr. Ivan Marcos Ribeiro

Linha de Pesquisa: Perspectivas Teóricas e Historiográficas no Estudo da Literatura

Resumo: Gaiman nos situa temporalmente o século XVII (Idade Moderna), daí o título. O século em questão trata dos momentos finais da Rainha Elizabeth I no trono da Inglaterra, seu sucessor James IV da Escócia e posteriormente será James I da Inglaterra. A Contra Reforma também é representada, na qual vemos católicos e protestantes querendo ocupar numa mesma sociedade; eventos ligados aos Cavaleiros Templários no qual o tesouro principal é o martelo asgardiano Mjólnir empunhado pelo pela versão do personagem Thor, alianças entre reinos; a Santa Inquisição com suas fogueiras acessas matando os ditos “hereges”, aqui chamados de sangue-bruxos (mutantes como os X-Men) entre outros elementos de grande poeticidade narrativa, como a *Balada do Fantástico* que o personagem Matthew Murdoch, o Demolidor dos quadrinhos, recita seus versos permeiam a obra. Vemos também outra figura histórica, Virgínia Dare (1587-?) de pais ingleses nos Estados Unidos. O que focaremos nesta obra serão seus aspectos históricos apontados dentro de pressupostos literários, como o discurso narrativo, personagens, espaços, tempo auxiliando aqui o processo de recriação do *Universo Marvel*. Consequentemente elaboraremos estudos comparativo-analíticos ao que se refere às argumentações da grande valorização da arte seqüencial, sua semiologia, veracidade histórica versus situações ficcionais dos eventos ocorridos no século XVII. Ainda levantaremos aspectos interessantes observados durante a leitura da referida *graphic novel*, possíveis diálogos com outras áreas do Conhecimento como a História, a Filosofia e principalmente a Literatura.

MANUEL JOSÉ VERONEZ DE SOUSA JÚNIOR

Título do Trabalho: Epistolografia dos Andrades e a Literatura: possíveis contribuições

Orientador: Profa. Dra. Joana Luiza Muylaert

Linha de Pesquisa: Perspectivas teóricas e historiográficas no estudo da literatura

Resumo: O objetivo principal da discussão teórica aqui pretendida e devidamente fundamentada nos exemplos de textos trabalhados e nos que virão ainda a ser, respectivamente apresentado aqui como introdução, fundamentação teórica, metodologia e resultados esperados, pois não tenho conclusões ainda é, sustentar uma importante preocupação literária a respeito das cartas, isto é, o gênero epistolar. A análise da postura delas, em relação a uma questão dos estudos e críticas da literatura brasileira, através das missivas escritas entre Mário de Andrade e Carlos Drummond de Andrade, formadora de consciência e de atitudes às vezes cômicas, trágicas ou informacionais, pode contribuir para a discussão crítica dos fundamentos da literatura brasileira no período chamado de “Modernismo”, no âmbito de sua história. Há um aspecto cognitivo – inclusive pelo uso heurístico – no exercício das cartas, que vai além da mera forma da expressão e da comunicação, o que podem revelar, por exemplo, intrigas, problemas de comunicação no âmbito lingüístico, descoberta de escândalos e segredos mortais. Pretendo, então, estudar as epístolas, nas suas diversas formas de apresentação e conteúdos, através da pesquisa bibliográfica, e ver se podemos encontrar contribuições para o estudo da literatura brasileira do modernismo e quiçá da literatura contemporânea.

realização:



Universidade Federal
de Uberlândia



Instituto de Letras e
Linguística

apoio:

FAPEMIG

PROPP

informações:

Universidade Federal de Uberlândia
Instituto de Letras e Linguística
Av. João Naves de Ávila, 2.121Bloco 1U - Sala 1U206
Campus Santa Mônica - Uberlândia, MG 38408-100 Brasil
Fone: +55 (34) 3239-4162 - FAX: +55 (34) 3239-4237
www.ileel.ufu.br/sepel

www.ileel.ufu.br/sepel